



## Boletim Trimestral de Estatística

Com a presente publicação, a Direção Regional de Estatística da Madeira (DREM) divulga hoje um novo número do Boletim Trimestral de Estatística.

A necessidade cada vez mais imperiosa de dispor de informação de curto prazo, que permita analisar a evolução da situação económica e social da Região, torna esta publicação num imprescindível instrumento de apoio na tomada de decisões na esfera pública e privada.

É de sublinhar que a partir desta edição, o subcapítulo dos Transportes Terrestres passa a incluir mais informação, referente ao tráfego rodoviário das principais estradas regionais da Região Autónoma da Madeira (RAM).

A DREM manifesta o seu reconhecimento, agradecendo a todas as entidades que de forma gratuita e atempada nos fornecem informação estatística, contribuindo para a elaboração da presente publicação.

Aproveita-se a oportunidade para solicitar uma visão crítica a todos os que se interessam pela melhoria da produção e divulgação de estatística oficial de qualidade, que permita responder com independência e eficácia às necessidades de informação da Sociedade.

Índice	
Síntese	➤ 3
Demografia	➤ 4
Cultura	➤ 5
Mercado de Trabalho	➤ 5
Índice de Preços no Consumidor	➤ 8
Indicador Regional de Atividade Económica	➤ 9
Agricultura, Produção Animal e Pesca	➤ 10
Energia	➤ 13
Construção e Habitação	➤ 15
Comércio	➤ 20
Transportes	➤ 22
Comunicações	➤ 27
Turismo	➤ 28
Empresas	➤ 30
Sector Monetário e Financeiro	➤ 31
Administração Pública	➤ 33
Justiça	➤ 35
Notas Explicativas, Conceitos e Siglas	➤ 37

Esta edição do Boletim foi elaborada com a informação disponível até ao dia 28 de março de 2023.



# Quadro síntese

	Unid	Região Autónoma da Madeira												Portugal	
		4.ºT-20	2020	1.ºT-21	2.ºT-21	3.ºT-21	4.ºT-21	2021	1.ºT-22	2.ºT-22	3.ºT-22	4.ºT-22	2022	4.ºT-22	2022
<b>Indicadores genéricos</b>															
<b>Mercado de trabalho <sup>(a)</sup></b>															
População empregada	Tvh/Tva (%)	-2,6	-2,3	-3,9	3,2	2,3	3,2	1,1	4,0	5,0	3,6	2,4	3,7	0,5	2,0
Taxa de desemprego	%	11,2	8,4	9,6 §	8,4 §	7,3 §	6,6 §	7,9	7,5 §	7,3 §	6,2 §	6,9	7,0	6,5	6,0
Remuneração bruta total mensal média por trabalhador <sup>(b)</sup>	Tvh/Tva (%)	4,4	3,8	4,1	6,5	3,0	1,6	4,0	1,7	2,2	4,2	4,2 <sup>Po</sup>	3,1	4,2	3,6
<b>Inflação (último mês do trimestre)</b>															
Taxa média dos últimos 12 meses	%	-1,4	-1,4	-1,3	-0,9	0,3	1,1	1,1	2,2	4,0	5,6	7,0	7,0	7,8	7,8
Taxa homóloga	%	-1,0	//	-0,1	0,3	2,0	2,9	//	5,0	8,8	8,0	7,8	//	9,6	//
<b>Indicador Regional de Atividade Económica <sup>(b)</sup></b>	%	-2,0	-2,6	-1,6	19,9	6,1	5,3	6,8	7,6	5,1	1,0	0,3	4,0	-0,6	2,7
<b>Dados monetários e financeiros <sup>(c)</sup></b>															
Rácio de empréstimos vencidos de Sociedades não financeiras	%	3,6	3,6	3,6	2,2	1,9	2,0	2,0	2,4	2,6	2,5	2,1	2,1	2,0	2,0
Percentagem de devedores com empréstimos vencidos das Famílias e ISFLSF	%	7,8	7,8	8,0	7,2	7,2	6,3	6,3	6,3	6,4	6,2	6,0	6,0	6,7	6,7
Levantamentos + Compras TPA na rede SIBS (valor)	Tvh (%)	//	//	//	//	//	//	//	28,6	31,4	17,7	16,4	22,6	12,4	20,6
<b>Empresas</b>															
Saldo entre sociedades constit. e dissolv.	N.º	16	230	225	159	159	153	696	123	204	98	71	496	322	25 769
<b>Indicadores setoriais</b>															
<b>Agricultura e pesca</b>															
Comercialização de Banana (peso)	Tvh (%)	-11,4	-2,0	-15,2	5,6	-11,7	3,6	-4,8	26,1	16,2	11,2	2,0	12,6	//	//
Pesca descarregada (valor)	Tvh (%)	8,0	-34,4	2,5	17,5	-14,4	-30,6	-3,0	17,6	15,8	-3,2	11,2	10,5	-24,7	-0,1
<b>Energia</b>															
Consumo de energia elétrica <sup>(d)</sup>	Tvh (%)	-6,1	-7,2	-7,7	11,4	8,2	8,5	4,9	12,2	10,6	2,2	0,3	5,9	-1,1	2,2
Introd. no cons. de gasolina e gasóleo (qtd)	Tvh (%)	-9,4	-16,6	-15,1	50,4	18,8	13,0	14,1	25,8	9,4	-1,1	-0,4	7,0	-0,9	5,6
<b>Construção e Habitação</b>															
Edifícios licenciados	Tvh/Tva (%)	14,3	17,4	5,0	1,0	-3,4	6,2	3,1	-3,1	39,8	7,9	-9,9	7,5	-3,8	-3,5
Vendas de cimento (Qtd.)	Tvh/Tva (%)	-7,7	-7,7	11,5	46,2	30,0	30,9	29,1	19,9	9,2	-5,9	-15,4	1,5	0,1	1,5
Venda de alojamentos familiares (N.º)	Tvh/Tva (%)	8,7	-0,1	6,6	115,4	23,6	25,0	32,0	35,8	14,6	34,5	-14,5	16,0	-16,0	1,3
<b>Transportes</b>															
Movimento de passageiros nos aeroportos	Tvh (%)	-67,5	-65,2	-80,8	2 863,7	185,5	193,1	72,9	431,4	250,6	49,2	43,9	102,1	41,9	121,7
Movimento de mercadorias nos portos (qtd)	Tvh (%)	-7,3	-10,0	-18,4	34,8	8,6	12,9	7,8	31,7	16,2	9,2	-0,9	12,7	-3,6	2,3
<b>Turismo</b>															
Dormidas no alojamento turístico coletivo <sup>(e)</sup>	Tvh (%)	-65,6	-66,1	-81,9	2 330,4	233,2	194,8	81,4	468,5	276,5	38,7	30,2	92,0	27,2	86,4
Proveitos totais no alojamento turístico coletivo	Tvh (%)	-65,9	-68,1	-83,8	4 879,3	297,5	216,7	104,5	579,7	319,0	45,0	34,7	99,4	48,7	114,8

(a) Todas as estimativas relativas à série de 2011 do Inquérito ao Emprego (em vigor do 1.º trimestre de 2011 ao 4.º trimestre de 2020) presentes neste quadro foram revistas em função do exercício de reconciliação com a série de 2021, que considera as pessoas ocupadas em atividades de agricultura para autoconsumo como inativas (que não procuram nem estão disponíveis para trabalhar) e restringe a população em idade ativa ao grupo etário dos 16 aos 89 anos.

(b) O valor reporta-se ao último mês de cada trimestre, sendo o valor anual relativo à média dos 12 meses do ano.

(c) Valor anual corresponde ao do último trimestre do respetivo ano. ISFLSF – Instituições sem Fins Lucrativos ao Serviço das Famílias.

(d) Para efeitos deste quadro assume-se a variação da emissão como "proxy" para a evolução do consumo de energia elétrica da RAM. Valor de Portugal diz só respeito ao

(e) Para Portugal não inclui o alojamento local abaixo das 10 camas.

x - Valor não disponível; Rc - Valor retificado; § - Valor com coeficiente de variação elevado; // - Não aplicável; Po - Valor provisório

## Síntese

Os indicadores estatísticos relativos ao 4.º trimestre de 2022 apresentam um comportamento misto, com algumas variáveis a evidenciarem uma evolução positiva – pese embora alguns crescimentos em desaceleração – e outras a mostrarem recuos em termos homólogos.

O Indicador Regional de Atividade Económica (IRAE) indicia que a atividade económica da RAM continuou a crescer no trimestre, mantendo, contudo, a tendência de desaceleração iniciada em maio de 2022.

No 4.º trimestre de 2022, a taxa de desemprego regional fixou-se em 6,9%, valor superior em 0,7 pontos percentuais (p.p.) em relação ao trimestre anterior e em 0,3 p.p. face ao trimestre homólogo. A média anual foi de 7,0%, -0,9 p.p. que em 2021.

No trimestre em análise, a remuneração bruta total mensal média por trabalhador registou uma variação homóloga de 4,2% na Região, situando-se nos 1 515 Euros. Em termos anuais, o crescimento foi de 3,1%.

A pressão nos preços na RAM voltou a acelerar, com a taxa de inflação (variação média dos últimos 12 meses do Índice de Preços no Consumidor - IPC) de dezembro de 2022 a subir aos 7,0% (5,6% em setembro anterior), correspondente ao valor mais elevado desde janeiro de 1994. A variação homóloga neste mês diminuiu para 7,8% (8,0% em setembro).

Os dados de natureza monetária, produzidos pelo Banco de Portugal e que a DREM redifunde, mostram que o rácio de empréstimos vencidos das sociedades não financeiras se fixou nos 2,1%, em dezembro de 2022, 0,1 p.p. acima do valor registado no trimestre homólogo.

De acordo com os dados da SIBS, no trimestre em análise, os levantamentos adicionados às compras através de terminais de pagamento automático, consideradas no seu conjunto, atingiram um montante de 645,3 milhões de euros, 515,2 milhões de euros com cartões nacionais e 130,1 milhões de euros com cartões internacionais. Estas verbas assinalam aumentos homólogos de 16,4%, 13,2% e de 31,1%, respetivamente.

No trimestre em referência, o saldo entre sociedades constituídas e dissolvidas na RAM foi positivo (+71 sociedades), pois o número de constituições de sociedades com sede na RAM (279) foi maior que o número

de dissoluções (208). Em termos anuais, o saldo foi positivo em 496 sociedades.

No sector da agricultura, a comercialização de banana na primeira venda, no 4.º trimestre de 2022, subiu face a idêntico trimestre do ano anterior (+2,0%), o mesmo sucedendo com a produção de ovos (+3,6%). Por sua vez, o abate de frango recuou 4,6%. Ainda no sector primário, o valor da pesca descarregada registou um aumento homólogo de 11,2%, explicado sobretudo pelo comportamento do peixe-espada preto, que aumentou 17,3%. Em termos anuais, todos estes indicadores registaram variações positivas: +12,6% na comercialização de banana, +10,5% no valor da pesca descarregada, +6,9% na produção de ovos e +2,4% no abate de frango.

No domínio da energia, é de referir que a emissão de eletricidade (cuja evolução consiste na melhor aproximação à variação da produção/consumo que está disponível em termos infra-anuais) aumentou 0,3% em termos homólogos, no trimestre em análise, sendo que a nível anual, o crescimento foi de 5,9%.

Na construção, a comercialização de cimento (primeira venda) registou, no 4.º trimestre de 2022, um decréscimo de 19,8% face ao mesmo período do ano passado. Ainda, neste mesmo trimestre, o número de edifícios licenciados registou também uma diminuição homóloga de 9,9%, assim como os alojamentos familiares transacionados, que apresentaram uma descida de 14,5% em relação ao mesmo trimestre de 2021. Em termos anuais, a comercialização de cimento, os edifícios licenciados e a venda de alojamentos familiares cresceram 0,9%, 7,5% e 16,0%, respetivamente.

Por sua vez, a comercialização de vinho “Madeira” verificada no 4.º trimestre de 2022 registou uma variação homóloga negativa, quer na quantidade (-15,1%), quer no valor (-10,6%). No ano, e pela mesma ordem, foram observadas variações de -2,7% e +8,4%.

No trimestre em referência, o movimento de passageiros nos aeroportos da RAM voltou a registar um acréscimo assinalável (+43,9%) em termos homólogos, em linha com as dormidas e os proveitos totais no alojamento turístico, que aumentaram 30,2% e 34,7% face ao mesmo trimestre do ano anterior, respetivamente. Em termos anuais, pela mesma ordem, estas variáveis cresceram 102,1%, 92,0% e 99,4%. Nos transportes marítimos, o movimento de mercadorias nos portos da RAM diminuiu 0,9%, no 4.º trimestre de 2022, em termos homólogos, embora a variação, no cômputo anual, tenha sido positiva, de 12,7%.

# Demografia

## Saldo natural

Até ao final de 2022, os dados preliminares da demografia indicam para a RAM um saldo natural negativo de -1 343 indivíduos, resultante de um número de nados-vivos (1 759) inferior ao número de óbitos (3 102).

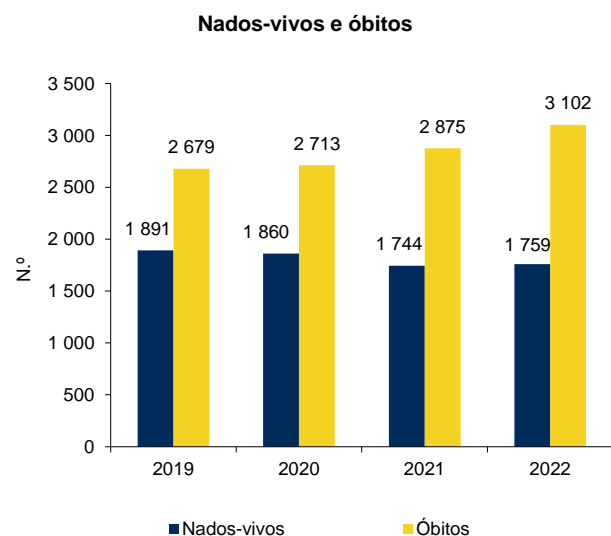
Em 2021, o saldo natural havia sido igualmente negativo, embora menos expressivo, -1 131 indivíduos (1 744 nados vivos e 2 875 óbitos).

## Nados-vivos

Entre janeiro e dezembro de 2022, foram registados 1 759 nados-vivos de mães residentes na RAM, correspondendo a um crescimento de 0,9% face a 2021 (1 744 nados-vivos).

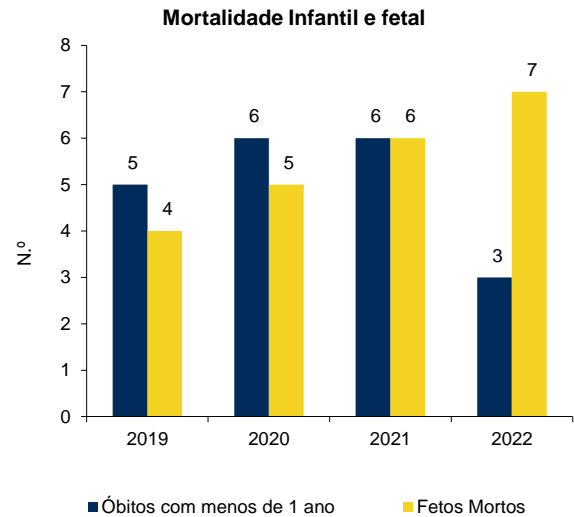
## Óbitos

No período em referência, foram ainda contabilizados 3 102 óbitos, representando um aumento de 7,9% face ao período homólogo (2 875 óbitos).



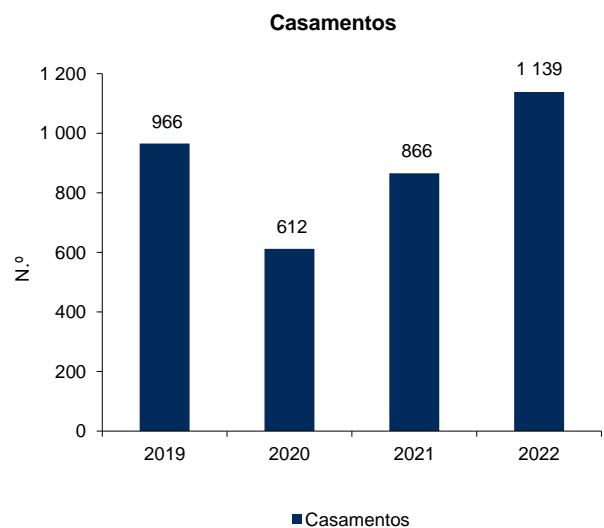
## Óbitos com menos de 1 ano e fetos mortos

Em 2022, foram averbados 3 óbitos com menos de 1 ano e 7 fetos mortos.



## Casamentos

Em 2022, foram celebrados na Região 1 139 casamentos, mais 273 (+31,5%) que no período homólogo.



## Demografia<sup>Pe</sup>

		Valor mensal (N.º)			Acumulado 2022
		out-22	nov-22	dez-22	
Nados-vivos	HM	147	146	170	1 759
	H	75	80	86	901
Óbitos	HM	243	246	273	3 102
	H	123	114	124	1 452
Óbitos de menos de 1 ano	HM	0	1	1	3
	H	0	1	0	2
Fetos mortos	HM	0	0	2	7
	H	0	0	1	4
Saldo natural	HM	-96	-100	-103	-1 343
Casamentos		108	61	84	1 139

Fonte: INE, Estatísticas Demográficas

Pe - Valor preliminar

## Cultura

### Cinema

Em 2022, de acordo com os dados provisórios disponibilizados pelo Instituto do Cinema e Audiovisual (ICA), foram contabilizadas 12 953 sessões de cinema na RAM, o que se traduziu num acréscimo de 47,5% face a 2021. O mês de agosto foi o que registou maior número de sessões (9,9% do total).

O número de espetadores também aumentou em 2022, tendo-se fixado nos 157 037, ou seja, +58,2% face a 2021. Julho foi o mês com maior número de espetadores nas sessões de cinema da Região (21 156 espetadores; 13,5% do valor anual).

Por sua vez, as receitas de bilheteira, em 2022, subiram para os 847,8 milhares de euros, traduzindo-se num aumento de 322,0 mil euros (+61,3%) face ao ano precedente.

Apesar dos aumentos face a 2021, as sessões, os espetadores e as receitas foram inferiores a 2019 em 25,3%, 43,7% e 40,8%, respetivamente.

### Cinema

Cinema	Unidade	Valor trimestral					Acumulado 2022 <sup>Po</sup>	Variação homóloga (%)	
		4.ºT-21	1.ºT-22 <sup>Po</sup>	2.ºT-22 <sup>Po</sup>	3.ºT-22 <sup>Po</sup>	4.ºT-22 <sup>Po</sup>		4.ºT-22 <sup>Po</sup>	Acumulada 2022 <sup>Po</sup>
Sessões efetuadas	(N.º)	3 065	2 952	3 347	3 612	3 042	12 953	-0,8	47,5
Espetadores	(N.º)	40 488	27 225	42 069	46 271	41 472	157 037	2,4	58,2
Receitas	(€)	216 092	144 026	224 465	244 401	234 858	847 750	8,7	61,3

Fonte: INE/ICA, Instituto do Cinema e do Audiovisual

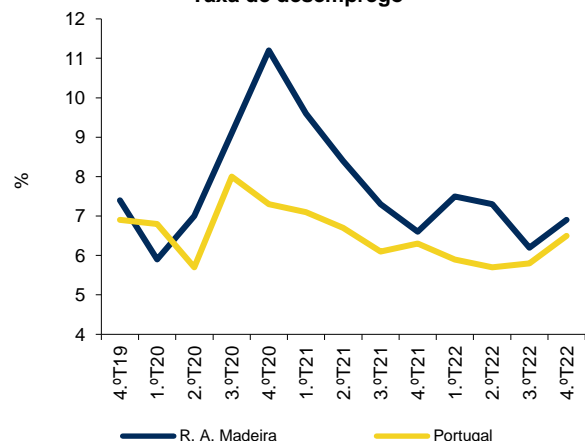
Po - Valor provisório

## Mercado de Trabalho

### Emprego

Os resultados do Inquérito ao Emprego, relativos ao 4.º trimestre de 2022, indicam uma taxa de desemprego na RAM estimada em 6,9%, valor superior em 0,7 p.p. em relação ao trimestre anterior e em 0,3 p.p. face ao trimestre homólogo. Em Portugal, a taxa de desemprego foi 6,5%, valor superior em 0,7 p.p. face ao trimestre anterior e em 0,2 p.p. comparativamente ao trimestre homólogo.

Taxa de desemprego



## População ativa, empregada e desempregada

A população ativa residente na RAM, estimada em 132,4 mil pessoas, aumentou 2,8% (3,6 mil) face ao trimestre homólogo e diminuiu 0,9% (1,2 mil) face ao trimestre anterior. A população empregada fixou-se em cerca de 123,2 mil pessoas, tendo aumentado 2,4% em termos homólogos (2,8 mil) e diminuído 1,6% em relação ao trimestre precedente (2,0 mil).

A estimativa da população desempregada, apurada em 9,2 mil pessoas, aumentou 10,3% (0,9 mil pessoas) em relação ao trimestre anterior e 8,3% (0,7 mil pessoas) relativamente ao 4.º trimestre de 2021.

## População Inativa

A população inativa, estimada em 120,4 mil pessoas, aumentou 1,0% (1,1 mil) relativamente ao trimestre anterior e diminuiu 3,3% (4,1 mil) face ao trimestre homólogo.

A população inativa com 16 ou mais anos, estimada em 87,0 mil pessoas (72,3% da população inativa total), cresceu relativamente ao trimestre anterior (1,6%;1,4 mil) e diminuiu em relação ao trimestre homólogo (3,4%; 3,0 mil).

Por grupos etários, 38,9% da população inativa tinha entre 16 e 64 anos de idade e 32,3% tinham entre 65 e 89 anos.

## Emprego

	Unidade		Valor trimestral					Variação 4.ºT-22 (%)	
			4.ºT-21	1.ºT-22	2.ºT-22	3.ºT-22	4.ºT-22	Homóloga	Trimestral
População total	(10 <sup>3</sup> )	HM	253,4	253,1	252,9	252,8	252,8	-0,2	0,0
	(10 <sup>3</sup> )	H	118,0	117,8	117,7	117,7	117,7	-0,2	0,0
População ativa	(10 <sup>3</sup> )	HM	128,8	130,9	132,1	133,6	132,4	2,8	-0,9
	(10 <sup>3</sup> )	H	64,2	64,4	65,3	67,7	67,3	4,9	-0,6
População empregada	(10 <sup>3</sup> )	HM	120,4	121,1	122,5	125,2	123,2	2,4	-1,6
	(10 <sup>3</sup> )	H	60,0	59,9	60,3	63,8	63,1	5,3	-1,0
População desempregada	(10 <sup>3</sup> )	HM	8,5§	9,8§	9,6§	8,3§	9,2	8,3	10,3
População inativa	(10 <sup>3</sup> )	HM	124,5	122,2	120,8	119,3	120,4	-3,3	1,0
	(10 <sup>3</sup> )	H	53,8	53,3	52,4	50,0	50,4	-6,3	0,8
Taxa de atividade	(%)	HM	59,3	60,2	60,7	61,3	60,7	1,4 p.p.	-0,6 p.p.
	(%)	H	64,2	64,4	65,3	67,6	67,1	2,9 p.p.	-0,5 p.p.
	(%)	M	55,1	56,5	56,8	55,9	55,3	0,2 p.p.	-0,6 p.p.
Taxa de desemprego	(%)	HM	6,6§	7,5§	7,3§	6,2§	6,9	0,3 p.p.	0,7 p.p.
	(%)	H	6,5§	7,0§	7,7§	5,8§	6,2§	-0,3 p.p.	0,4 p.p.
	(%)	M	6,6§	7,9§	6,8§	6,7§	7,7§	1,1 p.p.	1,0 p.p.
Taxa de inatividade (16 e mais anos)	(%)	HM	41,1	40,2	39,7	39,1	39,6	-1,5 p.p.	0,5 p.p.
	(%)	H	36,1	35,8	35,0	32,6	33,1	-3,0 p.p.	0,5 p.p.
	(%)	M	45,4	44,0	43,7	44,5	45,2	-0,2 p.p.	0,7 p.p.

Fonte: INE/DREM, Inquérito ao Emprego.

§ - Valor com coeficiente de variação elevado

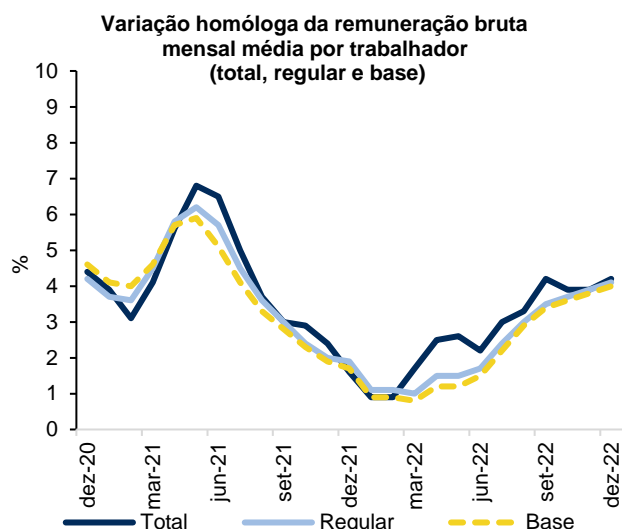
## Remunerações

No 4.º trimestre de 2022, a remuneração bruta total mensal média por trabalhador (por posto de trabalho) aumentou 4,2% em relação ao mesmo período de 2021, situando-se nos 1 515 Euros. A remuneração regular (que não inclui, por exemplo, horas extraordinárias, subsídios de férias e de Natal) e a remuneração base (que exclui, por exemplo, o subsídio de

alimentação, diuturnidades ou prémios) subiram 4,1% e 4,0%, atingindo, respetivamente, 1 124 e 1 076 Euros.

Em termos reais, isto é, descontando a inflação neste período, medida pela variação do IPC da Região, que foi de 8,1% em dezembro de 2022 (média móvel de 3 meses), as remunerações médias total, base e regular por trabalhador diminuiram 3,9%, 4,0% e 4,1%, respetivamente.

A nível nacional, a remuneração bruta total mensal média por trabalhador registou, no trimestre em análise, um aumento homólogo de 4,2% (1 575 Euros). A componente regular e a componente base daquela remuneração aumentaram 4,3% e 4,4%, atingindo, 1 150 e 1 080 Euros, respetivamente.



### Remuneração bruta mensal média por trabalhador

	Unidade	Valor trimestral <sup>(1)</sup>					Varição 4.ºT-22
		4.ºT-21	1.ºT-22	2.ºT-22	3.ºT-22	4.ºT-22 <sup>Po</sup>	(%) Homóloga <sup>Po</sup>
Remuneração bruta total	(€)	1 455	1 196	1 402	1 276	1 515	4,2
Remuneração bruta regular	(€)	1 080	1 098	1 110	1 119	1 124	4,1
Remuneração bruta base	(€)	1 034	1 053	1 064	1 072	1 076	4,0

**Fonte:** Cálculos do INE/DREM com base na Declaração Mensal de Remunerações da Segurança Social e na Relação Contributiva da Caixa Geral de Aposentações.

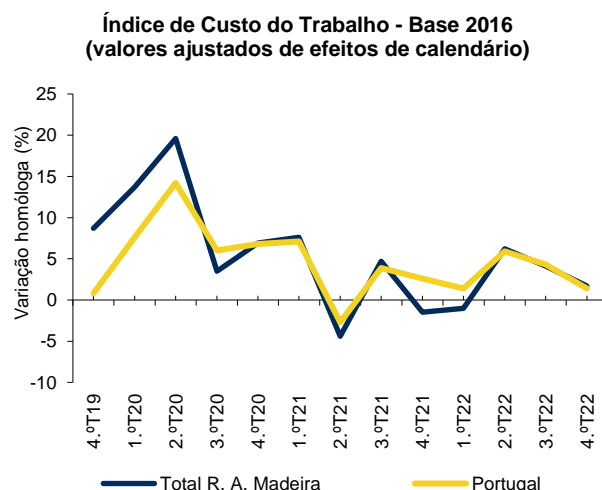
**Nota:** Foram incluídas apenas as empresas e outras organizações (fundações, institutos e outros organismos de natureza pública, privada ou do setor social) com sede fiscal na Região Autónoma da Madeira;

<sup>(1)</sup> Os resultados referem-se a trimestres móveis terminados no último mês do trimestre.

### Índice de Custo do Trabalho

No 4.º trimestre de 2022, o Índice de Custo do Trabalho (corrigido dos dias úteis) registou um acréscimo de 1,7% em relação ao mesmo período de 2021. A variação deste índice resultou do aumento observado nos “Custos salariais” (+1,8%) e nos “Outros custos” (+1,6%).

A nível nacional, o valor daquele índice registou um acréscimo homólogo de 1,4%: +1,4% na componente dos custos salariais e +1,3% nos outros custos.



### Índice de Custo do Trabalho (Base 2016)

	Varição homóloga (%)				
	4.ºT-21	1.ºT-22	2.ºT-22	3.ºT-22	4.ºT-22
Total R. A. Madeira (inclui a Administração Pública)	-1,5	-1,0	6,2	4,1	1,7
Custos salariais	-1,4	-1,0	6,2	4,2	1,8
Outros custos	-1,7	-1,0	6,0	4,0	1,6

Fonte: INE, Índice de Custo do Trabalho na Empresa (ICTE)

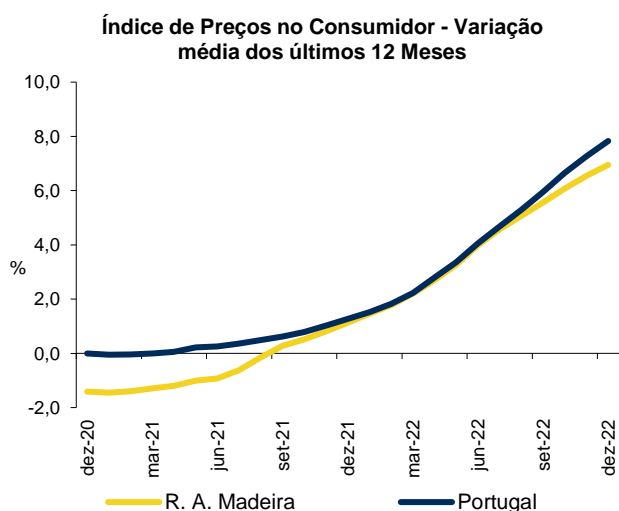
# Índice de Preços no Consumidor

## Varição média dos últimos 12 meses

Em 2022, na Região Autónoma da Madeira (RAM), a variação média registada pelo Índice de Preços no Consumidor (IPC) nos últimos doze meses – Total Geral – foi de +7,0%, superior em 5,9 p.p. ao registado no ano anterior (+1,1%). O indicador de inflação subjacente, medido pelo índice total excluindo produtos alimentares não transformados e energéticos, apresentou uma taxa de 5,9%, superior em 5,5 p.p. ao observado no ano anterior.

Todas as classes do IPC apresentaram variações positivas, sendo os “Restaurante e Hotéis” (+15,1%), “Produtos alimentares e bebidas não alcoólicas” (+11,0%) e “Transportes” (+10,3%) as classes que registaram os aumentos mais expressivos.

No País, o IPC registou uma taxa de variação média de 7,8%, valor superior em 6,5 p.p. ao verificado no ano anterior (1,3%).



## Varição homóloga

A taxa de variação homóloga, ou seja, a variação de preços em relação ao mesmo mês do ano anterior (dezembro de 2022 face a dezembro de 2021) foi de 7,8%, valor inferior em 0,7 p.p. ao apurado no mês anterior.

As classes com as variações positivas mais significativas foram os “Produtos alimentares e bebidas não alcoólicas” (+18,5%), “Restaurantes e hotéis”

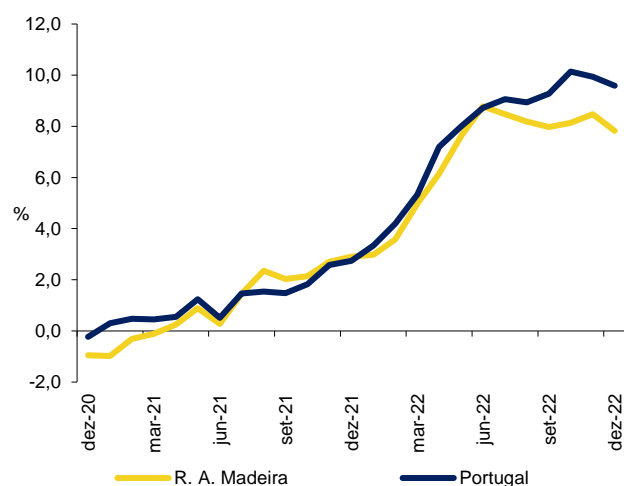
(+14,0%) e os “Acessórios, equipamento doméstico e manutenção corrente da habitação” (+9,4%). A classe das “Comunicações” registou a menor variação (+0,3%).

As classes dos “Produtos alimentares e bebidas não alcoólicas” (4,4 p.p.) e dos “Restaurantes e hotéis” (1,0 p.p.) foram as que mais contribuíram para a formação desta taxa.

A taxa de variação homóloga das rendas de habitação foi de 3,3%, em dezembro de 2022, superior em 0,2 p.p. à taxa verificada no mês anterior.

A nível nacional, a taxa de variação homóloga, em dezembro de 2022, foi de 9,6%, valor inferior em 0,3 p.p. ao registado no mês anterior.

## Índice de Preços no Consumidor - Variação homóloga



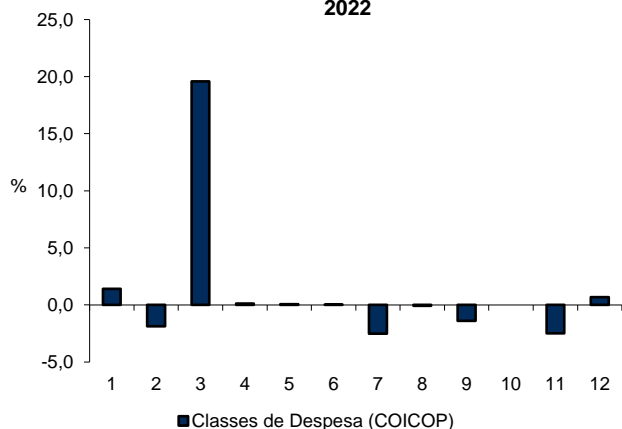
## Varição mensal

A nível mensal, a variação dos preços, em dezembro de 2022, foi de -0,4% (0,6% no mês anterior). Analisando por classes de despesa, verificou-se que as classes das “Transportes” (-2,6%) e do “Vestuário e calçado” (-1,2%) registaram as maiores variações negativas, enquanto a classe dos “Restaurantes e hotéis” (+0,9%) registou a maior variação positiva.

Em dezembro de 2022, a variação do valor médio das rendas de habitação por metro quadrado de área útil, na Região, foi de +0,4%.

A nível nacional, a taxa de variação mensal foi negativa, -0,3%, inferior em 0,6 p.p. ao registado no mês anterior.

**Varição mensal do IPC por classes, dezembro 2022**



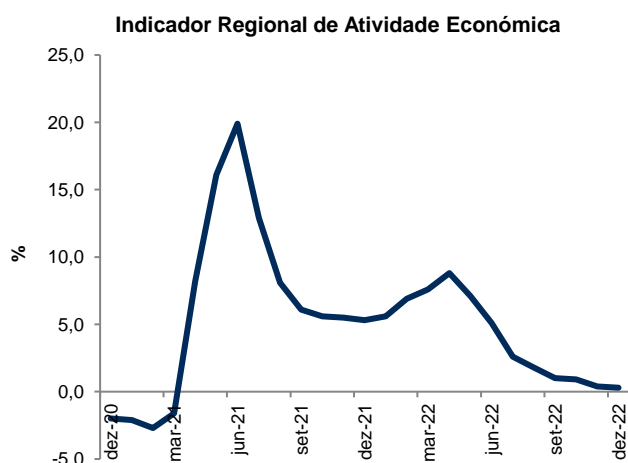
### Índice de Preços no Consumidor (Base 100=2012)

Classes de despesa (COICOP)	Varição mensal (%)			Índice dez-22	Varição dez-22 (%)	
	out-22	nov-22	dez-22		Homóloga	Média dos últimos 12 meses
1 - Produtos alimentares e bebidas não alcoólicas	2,50	2,34	0,02	126,645	18,45	10,96
2 - Bebidas alcoólicas e tabaco	-0,28	2,00	-0,40	141,458	0,92	0,31
3 - Vestuário e calçado	2,14	0,30	-1,15	88,270	4,53	3,25
4 - Habitação, água, eletricidade, gás e outros combustíveis	-0,76	1,76	0,17	113,965	3,22	4,59
5 - Acessórios, equipa. doméstico e manu. corrente da habitação	0,78	1,42	-0,02	102,976	9,39	6,49
6 - Saúde	0,00	0,86	0,23	102,672	1,39	0,65
7 - Transportes	-5,97	-0,18	-2,56	107,850	3,79	10,27
8 - Comunicações	0,06	-0,95	-1,02	108,238	0,28	2,07
9 - Lazer, recreação e cultura	0,56	0,92	0,01	99,737	3,53	3,87
10 - Educação	1,53	-0,07	0,00	98,536	1,74	0,79
11 - Restaurantes e hotéis	-4,92	-4,86	0,90	126,948	13,95	15,07
12 - Bens e serviços diversos	0,02	0,56	-0,08	103,267	3,60	2,56
<b>Total</b>	<b>-0,68</b>	<b>0,64</b>	<b>-0,43</b>	<b>112,235</b>	<b>7,82</b>	<b>6,95</b>
<b>Total exceto habitação</b>	<b>-0,72</b>	<b>0,65</b>	<b>-0,46</b>	<b>112,112</b>	<b>7,96</b>	<b>7,09</b>

Fonte: DREM, Índice de Preços no Consumidor

## Indicador Regional de Atividade Económica

O Indicador Regional de Atividade Económica (IRAE) mostra que a atividade económica da RAM, no 4.º trimestre de 2022, se manteve em crescimento, desacelerando, contudo, face ao trimestre precedente.



## Indicador Regional de Atividade Económica

Ano	(média móvel de 3 meses %)											
	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez
2015	1,7	1,4	2,6	2,1	2,2	0,8	0,3	1,0	0,8	0,7	0,2	0,6
2016	0,7	1,9	1,8	1,6	1,5	2,1	3,2	3,0	3,5	3,3	3,4	2,4
2017	2,0	1,6	2,0	2,1	2,1	2,3	2,1	1,7	0,9	1,2	1,8	2,3
2018	2,2	1,4	0,9	0,9	1,0	0,8	0,2	0,4	0,4	0,3	0,1	0,7
2019	0,9	1,8	1,7	1,7	1,5	1,2	1,4	1,2	1,9	2,3	2,2	2,0
2020	1,5	1,5	0,2	-3,7	-6,8	-7,6	-4,8	-3,1	-2,0	-2,1	-1,9	-2,0
2021	-2,1	-2,7	-1,6	8,2	16,1	19,9	12,9	8,1	6,1	5,6	5,5	5,3
2022	5,6	6,9	7,6	8,8	7,1	5,1	2,6	1,8	1,0	0,9	0,4	0,3

Fonte: DREM

## Agricultura, Produção Animal e Pesca

### Comercialização de banana

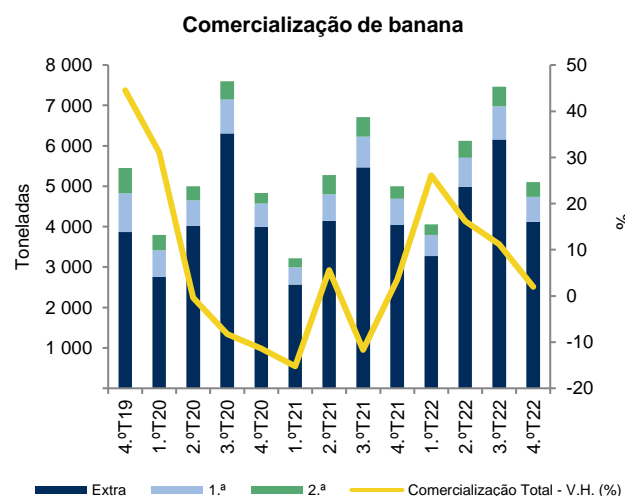
Segundo dados fornecidos à Direção Regional de Estatística da Madeira (DREM) pela Direção Regional de Agricultura (DRA), em 2022, foram comercializadas na primeira venda 22,8 mil toneladas de banana, mais 2,5 mil toneladas do que em 2021, o que representa um acréscimo relativo de 12,6%.

De notar que aquele quantitativo de banana se constituiu como o mais elevado desde 1999.

O aumento registado em 2022 foi transversal a todas as categorias de banana. Comparativamente ao ano anterior, a banana de categoria extra cresceu 14,3%, a de primeira categoria, 8,0%, e a de segunda, 2,1%. que a percentagem atingida é também um máximo histórico.

Do total de banana comercializada no ano em análise, 85,0% foi expedida (84,6% em 2021), tendo como destino principal o Continente. Por sua vez, a banana de categoria extra representou 81,4% do total comercializado (80,2% em 2021), ultrapassando as 18,5 mil toneladas e, deste modo, atingindo também um máximo histórico.

No 4.º trimestre de 2022, a banana comercializada cresceu 2,0%, um aumento que foi transversal a quase todas as categorias.



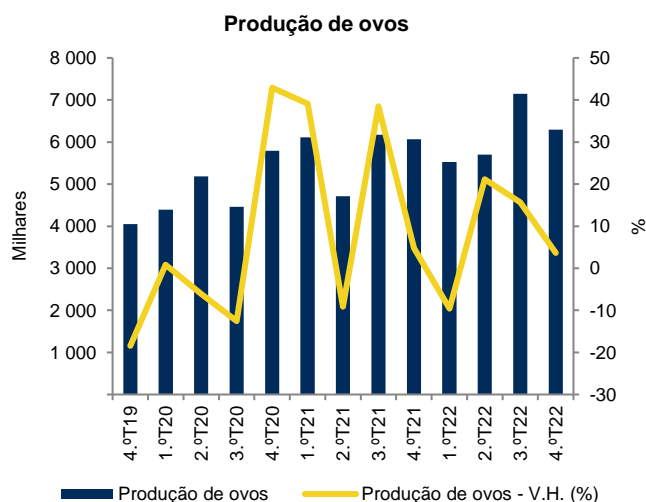
## Comercialização de banana

		Valor mensal (t)			Acumulado 2022	Variação homóloga (%)	
		out-22	nov-22	dez-22		4.ºT-22	Acumulada 2022
Comercializada	Total	2 154	1 805	1 145	22 754	2,0	12,6
	Extra	1 767	1 435	919	18 530	2,0	14,3
	1. <sup>a</sup>	252	226	143	2 700	-4,9	8,0
	2. <sup>a</sup>	135	144	83	1 524	16,2	2,1
Expedida	Total	1 862	1 512	891	19 333	1,5	13,1
	Extra	1 612	1 272	768	16 646	1,9	14,8
	1. <sup>a</sup>	194	172	106	2 044	-6,0	6,9
	2. <sup>a</sup>	56	68	17	643	23,2	-4,3
Vendida no mercado regional	Total	292	293	254	3 421	4,6	9,7
	Extra	155	163	151	1 884	3,2	10,1
	1. <sup>a</sup>	58	55	37	656	-1,3	11,8
	2. <sup>a</sup>	79	76	66	882	12,2	7,2

Fonte: Direção Regional de Agricultura

## Avicultura

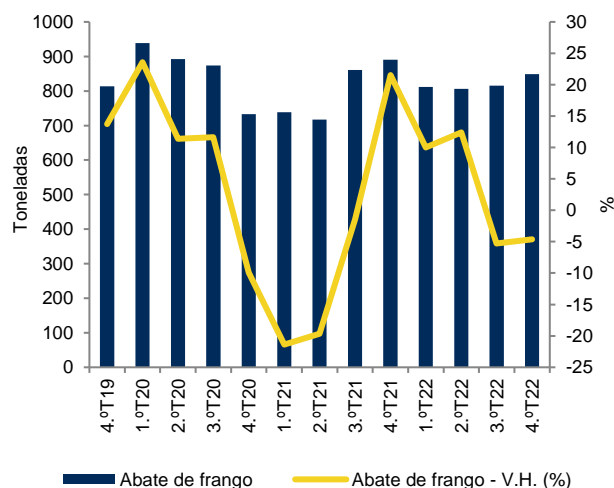
Segundo os dados apurados pela DREM junto das empresas da Região que desenvolvem a atividade da avicultura industrial, no ano de 2022, a produção de ovos foi de 24,7 milhões de unidades, aumentando 6,9% face ao ano anterior.



Tendência idêntica foi registada no abate de frango, cujo volume rondou as 3,3 mil toneladas, o que representa um acréscimo de 2,4% comparativamente a 2021.

No 4.º trimestre de 2022, a produção de ovos cresceu 3,6% e o abate frango recuou 4,6%.

## Abate de frango



## Recolha de leite de vaca

Em 2022, o leite de vaca recolhido atingiu os 1 594,5 milhares de litros, +10,87% que no ano anterior. Em termos trimestrais, a evolução no 4.º trimestre foi de +8,0% contribuído para este crescimento.

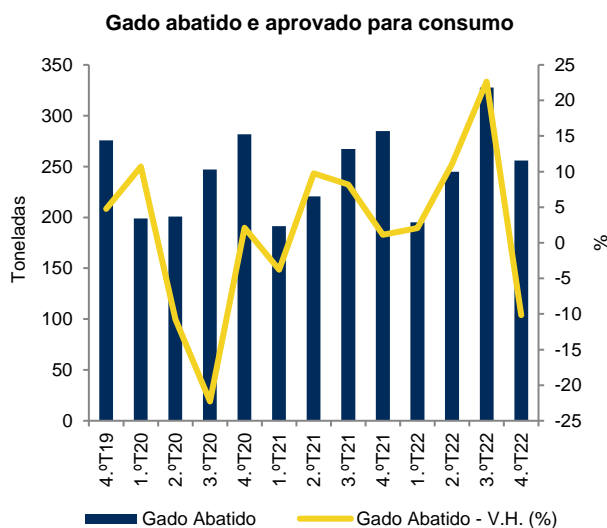
No 4.º trimestre de 2022, o gado abatido aumentou 8,0%.

## Gado abatido

Por sua vez, no ano em referência, o abate de gado totalizou 1 023,8 toneladas, crescendo 6,2% face ao ano precedente. Este aumento deveu-se ao crescimento observado no abate dos bovinos (+7,1%), já

que o abate de suínos registou uma quebra de 6,6%. Registe-se que a espécie que mais contribuiu para o total de gado abatido foi a raça bovina (93,8% do total).

No 4.º trimestre de 2022, o gado abatido diminuiu 10,2%.



## Pesca

No domínio da pesca, os dados fornecidos pela Direção Regional de Pescas (DRP) mostram que o ano de 2022 caracterizou-se por um decréscimo de 9,2% nas quantidades capturadas de pescado, cifrando-se o total anual em 4,7 mil toneladas. No que se refere ao valor de primeira venda, este subiu 10,5%, com o acumulado anual a rondar os 15,6 milhões de euros.

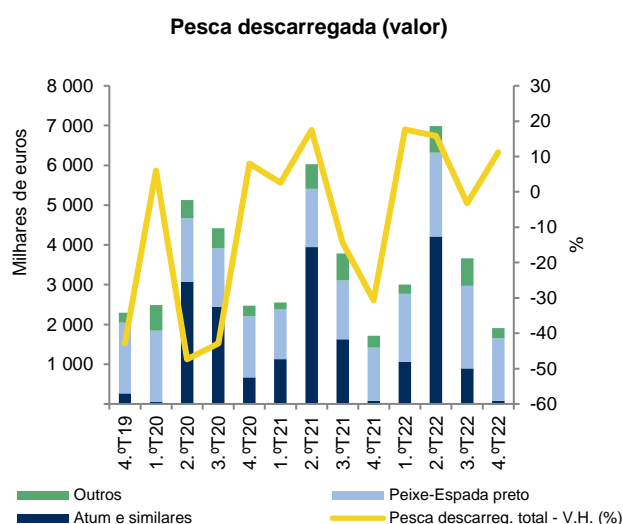
A evolução nas quantidades resultou fundamentalmente do decréscimo nas capturas de atum e similares (-31,3%), embora as quantidades de chicharro e de outras espécies também tivessem diminuído 6,3% e 12,4%, respetivamente. Já as capturas de peixe-espada preto registaram um aumento de 20,6% relativamente ao ano anterior.

O peixe-espada preto foi a espécie mais abundante em 2022, totalizando 2,3 mil toneladas (48,0% do total de pesca descarregada), seguido do atum e similares, que atingiu um total de 1,9 mil toneladas (40,9%). Em termos de receita na primeira venda, o peixe-espada preto registou um aumento significativo de 34,8% face

a 2021, totalizando 7,5 milhões de euros, enquanto o atum e similares diminuiu 7,8%, para um valor de 6,2 milhões de euros.

Em 2022, o preço médio de pescado apurado na primeira venda (excluindo-se nestes cálculos o pescado descarregado destinado a autoconsumo) cresceu 22,3% para 3,37€ (2,75€ em 2021), atingindo no caso do peixe-espada preto os 3,39€ (3,02€ em 2021) e no do atum e similares os 3,26€ (2,43€ em 2021).

De notar que, no 4.º trimestre de 2022, a descarga de pescado diminuiu 1,9%, enquanto o correspondente valor aumentou 11,2%.



## Aquicultura

De acordo com a informação recolhida pela DREM junto das empresas de produção de aquicultura na Região, em 2022, foram produzidas 1 597,4 toneladas de dourada, +2,0% que em 2021. Por sua vez, as vendas ascenderam aos 8,4 milhões de euros, crescendo 9,2% face ao ano anterior. Em ambas as variáveis registaram-se, em 2022, máximos históricos, superando os anteriores valores recorde de 2021.

Por mercados, observa-se que 87,4% do valor de vendas diz respeito ao mercado nacional (Continente e Açores) e apenas 12,4% ao mercado regional.

No 4.º trimestre de 2022, a produção de dourada caiu 35,9% em termos homólogos.

## Produção animal e pesca e aquicultura

	Unidade	Valor mensal			Acumulado 2022	Variação homóloga (%)	
		out-22	nov-22	dez-22		4.ºT-22	Acumulada 2022
<b>Avicultura</b>							
Ovos	(10 <sup>3</sup> )	1 908	1 980	2 403	24 667	3,6	6,9
Frango	(t)	244	310	295	3 283	-4,6	2,4
<b>Leite de vaca</b>	(10 <sup>3</sup> litros)	137	133	134	1 594	8,0	10,7
<b>Total Gado abatido</b>	(t)	81	64	111	1 024	-10,2	6,2
Bovinos	(t)	76	60	94	960	-12,2	7,1
<b>Total Pesca descarregada</b>	(t)	234	298	57	4 711	-1,9	-9,2
	(10 <sup>3</sup> €)	714	996	198	15 561	11,2	10,5
Peixe-Espada Preto	(t)	165	239	49	2 259	-0,4	20,6
	(10 <sup>3</sup> €)	550	839	175	7 459	17,3	34,8
Atum e similares	(t)	40	17	0	1 929	-2,4	-31,3
	(10 <sup>3</sup> €)	61	23	0	6 249	4,7	-7,8
Cavala	(t)	7	13	4	162	-15,6	49,8
	(10 <sup>3</sup> €)	13	17	5	196	-38,5	21,3
Chicharro	(t)	12	15	2	162	-5,6	-6,3
	(10 <sup>3</sup> €)	23	23	4	274	-19,1	-2,0
Outros	(t)	11	14	2	199	-6,2	-12,4
	(10 <sup>3</sup> €)	67	94	14	1 383	-5,1	3,6
<b>Aquicultura</b>							
Dourada	(t)	x	x	x	1 597	-35,9	2,0

Fonte: DREM e Direção Regional de Pescas

x - Valor não disponível

## Energia

### Introdução no consumo de combustíveis

Segundo os dados fornecidos pela Alfândega do Funchal, em 2022, na RAM, a introdução no consumo dos principais combustíveis (gasóleo e gasolina), superou os 152,3 milhões de litros, tendo crescido 7,0% face ao ano precedente. A informação desagregada pelos principais tipos de combustível mostra que foram introduzidos 107,3 milhões de litros de gasóleo, +4,4% que em 2021. No que se refere às gasolinas, observa-se que as quantidades introduzidas de gasolina de 95 e de 98 octanas rondaram, respetivamente os 36,0 e os 9,0 milhões de litros, representando pela mesma ordem, variações face ao ano precedente de +20,3% e -6,1%.

No caso do gás propano e butano, a introdução no consumo em 2022 rondou as 11,9 e 5,6 mil toneladas, respetivamente (+11,1% e -1,5% que no ano anterior), enquanto no gás natural, a quantidade introduzida foi de 23,6 mil toneladas (-14,2% do que ano de 2021).

Reduzindo o âmbito de estudo ao 4.º trimestre de 2022, observa-se que, neste período, a introdução no consumo dos principais combustíveis (gasóleo e

gasolina) atingiu os 38,1 milhões de litros, valor inferior ao do período homólogo em 0,4%. Naquele trimestre, a procura de gasóleo rodoviário foi de 26,3 milhões de litros (-3,4% face ao mesmo trimestre de 2021). No que se refere às gasolinas, observa-se que entre outubro e dezembro de 2022, as quantidades introduzidas de gasolina de 95 e de 98 octanas foram de 9,4 e 2,3 milhões de litros, tendo aumentado 10,2% e diminuído 3,9%, respetivamente, face ao mesmo período do ano anterior.

Por sua vez, no 4.º trimestre de 2022, a quantidade introduzida de gás propano e butano rondou as 3,4 e 1,5 mil toneladas, pela mesma ordem (+2,8% e -0,5% que no trimestre homólogo, respetivamente), enquanto no gás natural, a quantidade introduzida foi de 2,7 mil toneladas (-63,8% do que no mesmo período do ano anterior).

Em 2022, a média dos preços máximos de venda ao público do gasóleo rodoviário foi de 1,688€, tendo aumentado 31,5 cêntimos face a 2021. Tendência idêntica observou-se no caso da gasolina de 95 octanas, cujo preço médio foi de 1,788€, o que representou um acréscimo de 19,7 cêntimos entre 2021 e 2022. Estas subidas estão relacionadas com o aumento dos preços do petróleo nos mercados internacionais, potenciada pelo conflito na Ucrânia.

No 4.º trimestre de 2022, o preço médio do gasóleo rodoviário fixou-se em 1,660€, superior ao registado no período homólogo (1,501€) mas inferior ao trimestre anterior (1,747€). No caso da gasolina de 95 octanas, o preço médio no último trimestre de 2022 foi de

1,669€, observando-se um decréscimo de 3,3 centimos face ao preço verificado no período correspondente do ano precedente e uma descida de 14,2 centimos comparativamente ao trimestre precedente.

### Introdução no consumo de combustíveis

	Unidade	4.ºT-21	1.ºT-22	2.ºT-22	3.ºT-22	4.ºT-22	Acumulado 2022	Variação homóloga (%)	
								4.ºT-22	Acumulada 2022
Butano	(t)	1 512	1 803	798	1 492	1 505	5 598	-0,5	-1,5
Propano		3 261	3 361	3 543	1 660	3 351	11 916	2,8	11,1
Gasolina s/ chumbo 95	(10 <sup>3</sup> litros)	8 515	7 679	8 877	10 047	9 381	35 984	10,2	20,3
	(€)	1, 703	1, 757	1, 915	1, 811	1, 669	1,788	-2,0	12,4
Gasolina s/ chumbo 98	(10 <sup>3</sup> litros)	2 444	2 156	2 055	2 428	2 350	8 988	-3,9	-6,1
Gasóleo rodoviário	(10 <sup>3</sup> litros)	27 237	25 720	27 497	27 807	26 324	107 347	-3,4	4,4
	(€)	1,501	1,573	1,772	1,747	1,660	1,688	10,6	22,9

Fonte: Alfândega do Funchal

### Produção de energia elétrica

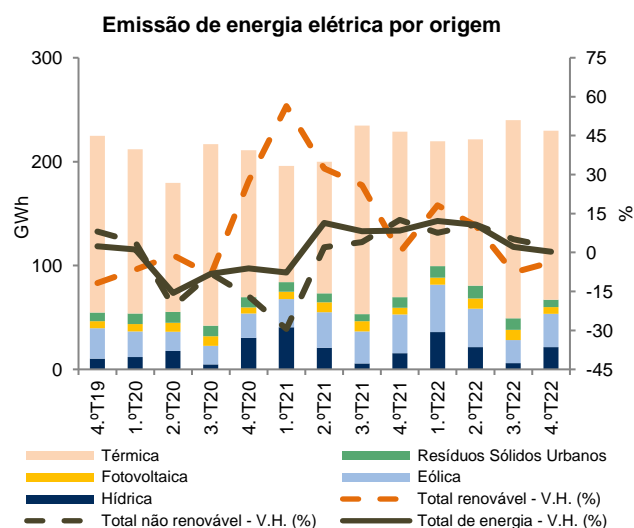
Em 2022, a produção de energia elétrica, estimada a partir dos dados de emissão de energia elétrica fornecidos pela Empresa de Eletricidade da Madeira (EEM), aumentou 5,9% face ao ano anterior.

Analisando o mix de produção da energia elétrica emitida em 2022, cujo total rondou os 910,3 Gigawatt hora (Gwh), observa-se, comparativamente a 2021, uma maior preponderância das fontes hídrica (+3,4%), eólica (+5,2%), térmica (+6,0%), e dos resíduos sólidos urbanos (+19,1%) em detrimento da fotovoltaica (-0,4%). A distribuição do mix de produção entre fonte não renovável e renovável manteve-se estável face ao ano precedente, representando, em 2022, 67,5% e 32,5%, respetivamente, do total.

Destaca-se ainda o gás natural como fonte para a produção de energia elétrica, concentrando 13,8% do total (22,0% em 2021), muito embora se tenha verificado uma quebra de 33,6% face a 2021, na produção de eletricidade a partir desta fonte.

De notar que valor da emissão de energia é o mais elevado desde 2012, salientando-se ainda que a emissão de energia com fonte eólica atingiu um máximo histórico no ano de 2022.

De referir, por fim, que a emissão de energia elétrica no 4.º trimestre de 2022 registou um aumento de 0,3% face ao período homólogo, mantendo-se a tendência de desaceleração trazida dos dois trimestres anteriores.



## Mix de produção de energia elétrica<sup>(1)</sup>

	Unidade	4.ºT-21	1.ºT-22	2.ºT-22	3.ºT-22	4.ºT-22	Acumulado 2022	Variação homóloga (%)	
								4.ºT-22	Acumulada 2022
Total	(Gw h)	229,0	219,5	221,3	239,8	229,7	910,3	0,3	5,9
Hídrica	(Gw h)	15,6	36,0	21,6	6,1	21,5	85,2	37,9	3,4
Eólica	(Gw h)	37,2	45,4	36,8	22,0	32,1	136,4	-13,6	5,2
Fotovoltaica	(Gw h)	6,6	6,8	9,7	9,9	6,4	32,8	-3,5	-0,4
Resíduos Sólidos Urbanos	(Gw h)	10,2	11,0	12,6	11,1	7,0	41,8	-31,9	19,1
Térmica	(Gw h)	159,3	120,2	140,5	190,8	162,7	614,2	2,1	6,0
Gás Natural	(Gw h)	52,7	44,3	33,3	31,4	16,6	125,6	-68,6	-33,6

Fonte: Empresa de Eletricidade da Madeira, S.A.

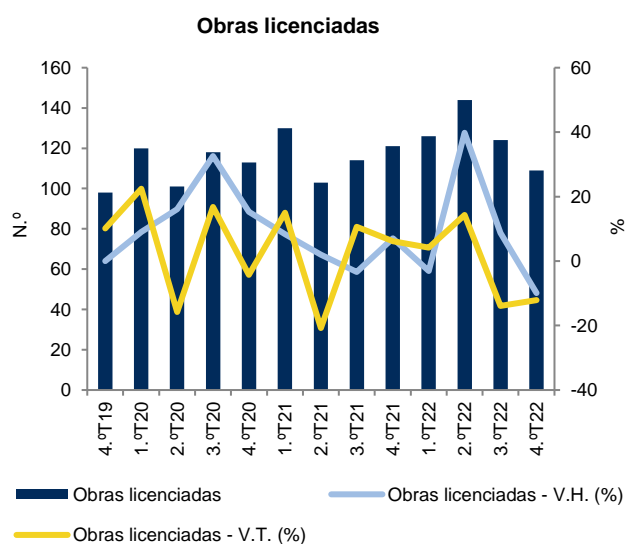
<sup>(1)</sup>Exclui os autoconsumos

## Construção e Habitação

### Obras licenciadas

Em 2022, foram licenciados 503 edifícios, mais 7,5% que em 2021 (468). Das obras de edificação e demolição licenciadas, 69,6% correspondiam a construções novas (350), das quais 91,1% tinham como destino a habitação familiar (319). Estas obras originaram o licenciamento de 674 fogos em construções novas para a habitação familiar, menos 12,5% que em 2021 (770).

No 4.º trimestre de 2022, foram licenciados 109 edifícios, -9,9% que no mesmo trimestre do ano passado.

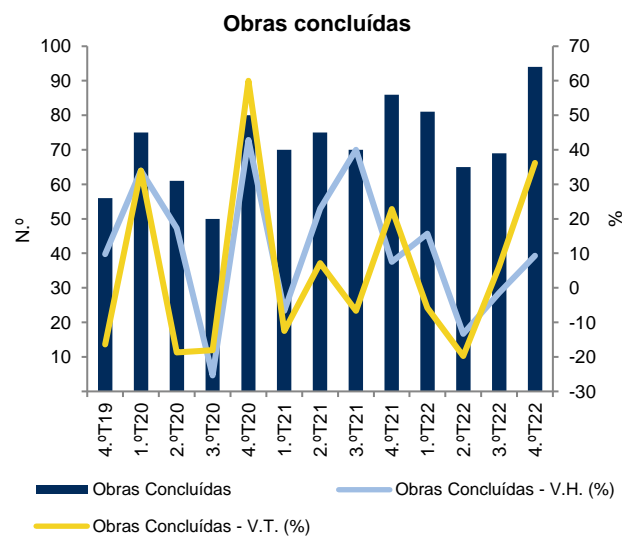


### Obras concluídas

Em 2022, o número total de edifícios concluídos (construções novas, ampliações, alterações e reconstruções) aumentou 2,7% face a 2021.

Neste período, estima-se que tenham sido concluídos 309 edifícios, correspondendo maioritariamente a construções novas (223 edifícios; 72,2%), das quais 90,1% tiveram como destino a habitação familiar. Foram ainda concluídos 537 fogos em construções novas para habitação familiar, mais 56,1% que em 2021 (344).

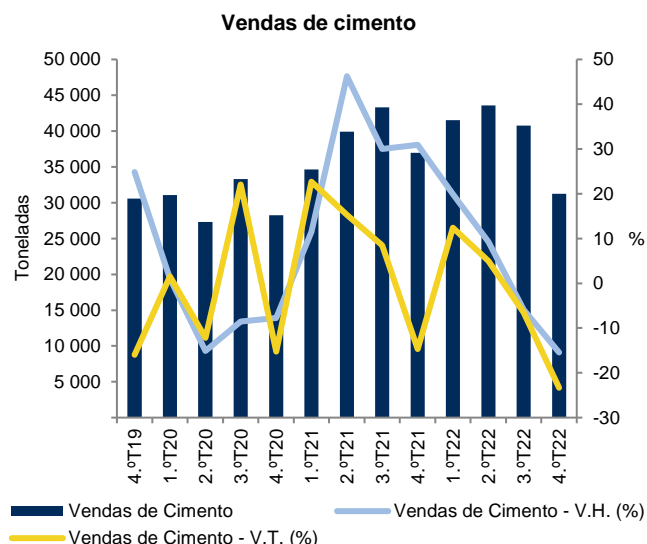
No 4.º trimestre de 2022, os edifícios concluídos cresceram 9,3% em termos homólogos.



### Vendas de cimento

De acordo com os dados disponíveis na DREM, as estimativas das vendas de cimento na RAM, durante o 4.º trimestre de 2022, situaram-se em 31,3 mil toneladas, refletindo um decréscimo de 15,4% face ao mesmo período de 2021. Relativamente ao 3.º trimestre de 2022, observou-se uma descida de 23,3%. No acumulado do ano de 2022, a variação foi de +1,5%. Por sua vez, o valor do cimento vendido na RAM, no trimestre em referência, ascendeu aos 3,5 milhões de euros, apresentando um decréscimo homólogo de

19,8%, no entanto, no acumulado do ano de 2022, a variação foi de +0,9%.



### Construção

	Unidade	Valor trimestral					Acumulado 2022	Variação homóloga (%)	
		4.ºT-21	1.ºT-22	2.ºT-22	3.ºT-22	4.ºT-22		4.ºT-22	Acumulada 2022
<b>Obras licenciadas<sup>Pe</sup></b>									
Número de edifícios	(N.º)	121	126	144	124	109	503	-9,9	7,5
em construções novas (CN)	(N.º)	82	95	91	88	76	350	-7,3	8,4
para habitação familiar	(N.º)	74	89	81	77	72	319	-2,7	12,7
Fogos licenciados em CN para habitação familiar	(N.º)	408	257	114	123	180	674	-55,9	-12,5
<b>Obras concluídas<sup>Po</sup></b>									
Número de edifícios	(N.º)	86	81	65	69	94	309	9,3	2,7
em construções novas (CN)	(N.º)	67	56	45	49	73	223	9,0	-2,2
para habitação familiar	(N.º)	51	48	40	44	69	201	35,3	9,2
Fogos concluídos em CN para habitação familiar	(N.º)	87	94	159	95	189	537	117,2	56,1
<b>Vendas de cimento</b>	(t)	36 957	41 536	43 600	40 758	31 251	157 145	-15,4	1,5
	(10 <sup>3</sup> €)	4 396	4 631	4 878	4 593	3 526	17 628	-19,8	0,9

Fonte: DREM, Sistema de Informação das Operações Urbanísticas (SIUO) e Vendas de Cimento.

Pe - Valor preliminar

Po - Valor provisório estimado

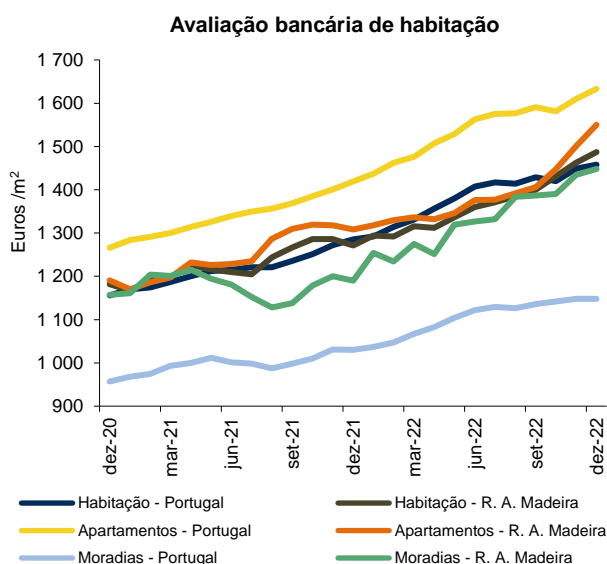
### Avaliação bancária de habitação

Os dados publicados pelo Instituto Nacional de Estatística (INE), relativos a dezembro de 2022, mostram que o valor mediano da avaliação bancária de habitação para a RAM fixou-se em 1 487 euros/m<sup>2</sup>, tendo aumentado 1,6% em relação ao mês precedente e 17,0% face ao mês homólogo. O valor mediano de avaliação bancária no País fixou-se em 1 458 euros/m<sup>2</sup> (+0,6% que no mês anterior; +13,5% de variação homóloga).

Nos apartamentos, o valor mediano de avaliação na RAM foi de 1 550 euros/m<sup>2</sup> (+3,3% face a novembro de 2022 e +18,5% face ao mês homólogo). Nas

moradias, aquele valor atingiu os 1 448 euros/m<sup>2</sup>, apresentando uma variação de +0,9% face ao mês anterior e de +21,7% em relação ao mês homólogo.

Para o ano 2022, o valor mediano da avaliação bancária de habitação para a RAM subiu de 1 233 euros/m<sup>2</sup>, em 2021, para 1 379 euros/m<sup>2</sup>, em 2022, ou seja, +11,8%. Nos apartamentos este indicador situou-se nos 1 405 euros/m<sup>2</sup> e nas moradias nos 1 333 euros/m<sup>2</sup>, significando aumentos de 11,0% e de 13,0%, respetivamente.



### Avaliação bancária de habitação

	Valor mensal (euros/m <sup>2</sup> )			Variação dez-22 (%)	
	out-22	nov-22	dez-22	Mensal	Homóloga
<b>Habitação</b>					
Portugal	1 420	1 449	1 458	0,6	13,5
R. A. Madeira	1 431	1 463	1 487	1,6	17,0
<b>Apartamentos</b>					
Portugal	1 581	1 610	1 633	1,4	15,1
R. A. Madeira	1 447	1 501	1 550	3,3	18,5
<b>Moradias</b>					
Portugal	1 142	1 148	1 148	0,0	11,5
R. A. Madeira	1 390	1 435	1 448	0,9	21,7

Fonte: INE

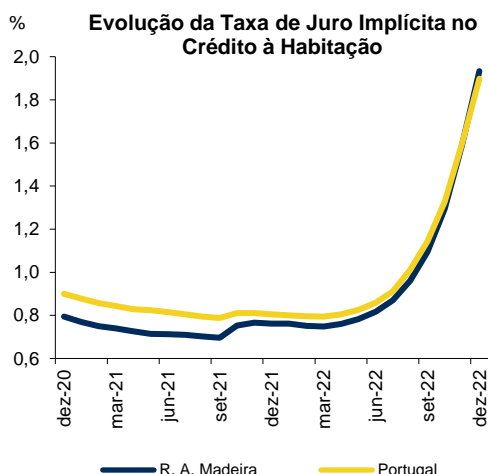
### Crédito à habitação

Em dezembro de 2022, a taxa de juro implícita no crédito à habitação, na RAM, fixou-se em 1,933%, valor superior ao observado no mês anterior (1,591%) e em setembro 2022 (1,094%). No país, este indicador registou um acréscimo mensal de 0,301 p.p., ficando nos 1,898%, e de +0,754 p.p. face a setembro de 2022 (1,144%).

O valor médio da prestação vencida para o conjunto dos contratos de crédito à habitação aumentou face a setembro de 2022, fixando-se em 310 euros, isto porque se verificou uma diminuição na componente amortização (211 euros, -17 euros face a setembro de 2022), enquanto os juros aumentaram 43 euros (99 euros). A nível nacional, o valor médio da prestação vencida e da amortização foi de 299 euros e 200 euros, respetivamente.

O montante do capital médio em dívida para os contratos de crédito à habitação, na RAM, passou de 61 157 euros, em setembro de 2022, para 61 914 euros, em dezembro de 2022. A nível do país, e pela mesma ordem, estes valores foram de 61 089 euros e 62 004 euros.

De notar que, a partir do mês de outubro 2021, os valores estão influenciados pelo fim do regime de moratórias bancárias no crédito à habitação, implementadas no contexto da pandemia COVID-19 que, recorde-se, teve início em abril de 2020 e originou reduções na taxa de juro implícita e na prestação média.



### Crédito à habitação

	Unidade	Valor mensal			Variação dez-22 (%)	
		out-22	nov-22	dez-22	Mensal	Homóloga
Taxas de juro implícita	(%)	1,295	1,591	1,933	+0,342 p.p.	+1,171 p.p.
Capital em dívida	(€)	61 432	61 718	61 914	0,3	4,8
Prestação total	(€)	290	301	310	3,0	16,5
Capital amortizado	(€)	224	219	211	-3,7	-7,5
Juros totais	(€)	66	82	99	20,7	160,5

Fonte: INE

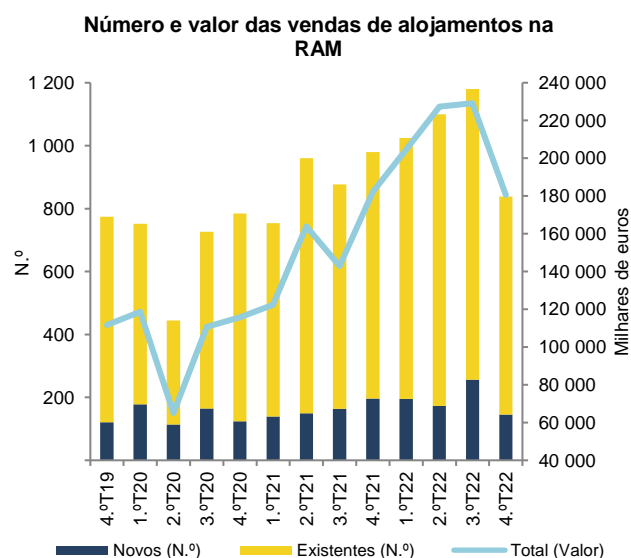
### Vendas de alojamentos familiares

No 4.º trimestre de 2022, transacionaram-se 838 alojamentos na RAM, o que representa uma diminuição trimestral de 29,0% e homóloga de 14,5%. Daquele total, 82,7% (693) diziam respeito a alojamentos existentes.

O valor dos alojamentos transacionados fixou-se em 180,5 milhões de euros, menos 21,2% que no 3.º trimestre de 2022 e -0,9% que no trimestre homólogo. O valor dos alojamentos existentes (138,5 milhões de euros) superou o dos alojamentos novos (42,0 milhões de euros).

No conjunto do País, e no trimestre em referência, foram transacionados 38,5 mil alojamentos, significando uma diminuição trimestral de 8,8% e homóloga de 16,0%. Estas transações geraram 7,4 mil milhões de euros (-10,5% que no trimestre homólogo; -8,6% que no trimestre precedente).

No cômputo do ano, transacionaram-se +16,0% de alojamentos, com o valor a crescer 37,6%.



## Vendas de alojamentos familiares

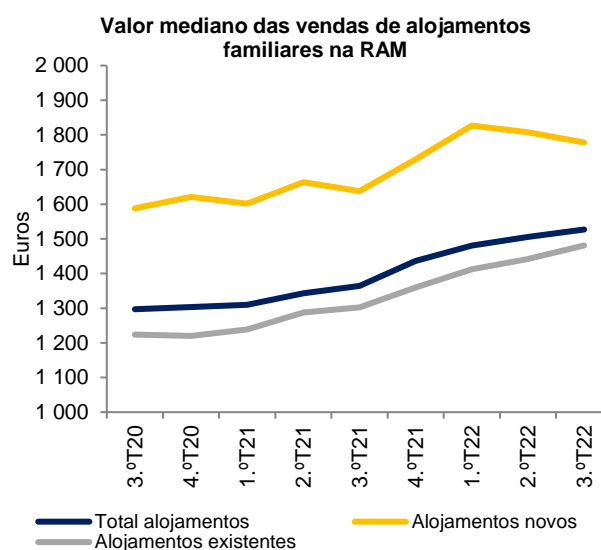
	Unidade	Trimestre					Variação 4.ºT-22 (%)	
		4.ºT-21	1.ºT-22	2.ºT-22	3.ºT-22	4.ºT-22	Trimestral	Homóloga
<b>Total alojamentos</b>								
Número	(N.º)	980	1 024	1 100	1 180	838	-29,0	-14,5
Valor	(10 <sup>3</sup> €)	182 178	204 581	227 268	229 148	180 472	-21,2	-0,9
<b>Novos</b>								
Número	(N.º)	196	195	173	256	145	-43,4	-26,0
Valor	(10 <sup>3</sup> €)	49 025	54 973	42 616	65 397	42 017	-35,8	-14,3
<b>Existentes</b>								
Número	(N.º)	784	829	927	924	693	-25,0	-11,6
Valor	(10 <sup>3</sup> €)	133 153	149 609	184 652	163 751	138 455	-15,4	4,0

Fonte: INE

### Preços da habitação ao nível local

No 3.º trimestre de 2022, o preço mediano de alojamentos familiares (últimos 12 meses acabados no trimestre de referência), na RAM, foi de 1 527 euros/m<sup>2</sup>, traduzindo uma variação trimestral de +1,4% e homóloga de +12,0%. O valor do segmento dos alojamentos novos (1 778 euros/m<sup>2</sup>) continuou a superar o valor dos alojamentos existentes (1 481 euros/m<sup>2</sup>), neste trimestre, em 297 euros/m<sup>2</sup>. No Funchal, o preço mediano situou-se em 1 995 euros/m<sup>2</sup>: 2 285 euros/m<sup>2</sup> nos alojamentos novos e de 1 912 euros/m<sup>2</sup> nos existentes.

No País, as variações foram ambas (trimestral e homóloga) positivas, de 3,1% e 15,6%, respetivamente, fixando-se o valor mediano no trimestre em 1 446 euros/m<sup>2</sup>.



### Valor mediano das vendas de alojamentos familiares

	Trimestre (€)					Variação 3.ºT-22 (%)	
	3.ºT-21	4.ºT-21	1.ºT-22	2.ºT-22	3.ºT-22	Trimestral	Homóloga
<b>Total alojamentos</b>							
Portugal	1 251	1 297	1 346	1 402	1 446	3,1	15,6
R. A. Madeira	1 364	1 436	1 481	1 506	1 527	1,4	12,0
Funchal	1 664	1 750	1 799	1 919	1 995	4,0	19,9
<b>Novos</b>							
Portugal	1 479	1 537	1 607	1 653	1 694	2,5	14,5
R. A. Madeira	1 638	1 729	1 827	1 808	1 778	-1,7	8,5
Funchal	2 041	2 122	2 215	2 252	2 285	1,5	12,0
<b>Existentes</b>							
Portugal	1 208	1 250	1 299	1 354	1 398	3,2	15,7
R. A. Madeira	1 302	1 360	1 412	1 442	1 481	2,7	13,7
Funchal	1 595	1 651	1 687	1 815	1 912	5,3	19,9

Fonte: INE

## Rendas da habitação ao nível local

No 4.º trimestre de 2022, o valor mediano das rendas dos 356 novos contratos de arrendamento de alojamentos familiares, celebrados na RAM, foi de 7,54 €/m2. Relativamente ao trimestre precedente, observou-se um acréscimo de 9,2%, nos novos contratos,

e uma diminuição de 0,1% no valor mediano das rendas. Comparativamente ao 4.º trimestre de 2021, as variações foram ambas positivas em ambos os casos, de +24,5% e de +12,5% (pela mesma ordem).

### Rendas da habitação ao nível local

	Unidade	Trimestre					Variação 4.ºT-22 (%)	
		4.ºT-21	1.ºT-22	2.ºT-22	3.ºT-22	4.ºT-22	Trimestral	Homóloga
Valor mediano das Rendas por m² de Novos Contratos de Arrendamento de Alojamentos Familiares	Euros	6,70	7,04	7,35	7,55	7,54	-0,1	12,5
Novos Contratos de Arrendamento de Alojamentos Familiares	(N.º)	286	367	311	326	356	9,2	24,5

Fonte: INE

## Comércio

### Comércio Internacional

De acordo com os dados provisórios referentes ao ano de 2022, o saldo da balança comercial da RAM com o estrangeiro registou um superavit de 92,0 milhões de euros (20,3 milhões de euros em 2021), mantendo-se assim a tendência manifestada desde 2017.

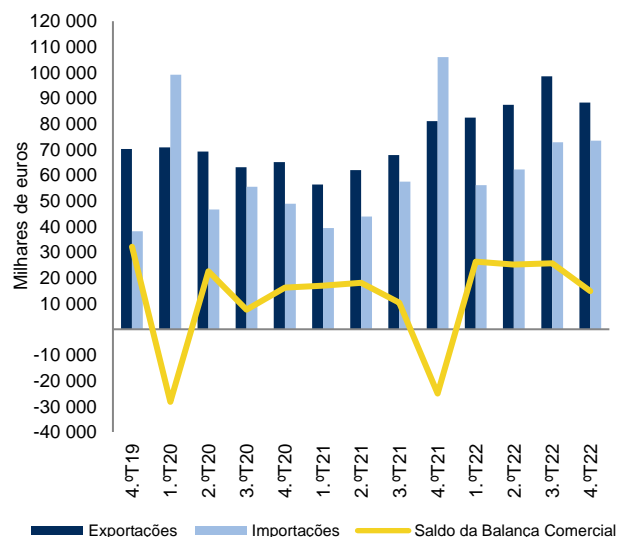
A taxa de cobertura das importações pelas exportações, em 2022, foi de 134,8%, superior à registada no ano precedente, que se fixou em 108,2%.

Em 2022, o total de exportações de empresas com sede na RAM rondou os 356,7 milhões de euros, tendo aumentado 33,5% face a 2021, enquanto as importações fixaram-se nos 264,6 milhões de euros, crescendo 7,2% comparativamente ao ano precedente.

No ano em referência, a maioria da saída de bens destinou-se a países terceiros (66,5% do total), enquanto do lado das importações manteve-se a preponderância dos países da União Europeia (77,1%).

No 4.º trimestre de 2022, as exportações (88,3 milhões de euros) superaram as importações (73,5 milhões de euros) em 14,8 milhões de euros.

### Comércio Internacional de Bens



## Comércio Internacional

	Valor trimestral (milhares de euros)					Acumulado 2022	Variação homóloga (%)	
	4.ºT-21	1.ºT-22	2.ºT-22	3.ºT-22	4.ºT-22		4.ºT-22	Acumulada
<b>Comércio Internacional de bens</b>								
Importação	106 028	56 101	62 226	72 864	73 453	264 644	-30,7	7,2
Exportação	81 017	82 400	87 396	98 579	88 285	356 660	9,0	33,5
Saldo da Balança Comercial	-25 012	26 299	25 170	25 715	14 832	92 017	//	//
<b>Comércio Intra-UE 27</b>								
Importação	51 878	43 401	50 388	56 837	53 409	204 035	3,0	23,4
Exportação	29 244	30 072	33 558	28 564	27 190	119 384	-7,0	18,6
Saldo	-22 634	-13 329	-16 830	-28 273	-26 219	-84 651	//	//
<b>Comércio Extra-UE 27</b>								
Importação	54 150	12 700	11 838	16 027	20 044	60 609	-63,0	-25,8
Exportação	51 772	52 328	53 838	70 015	61 095	237 276	18,0	42,4
Saldo	-2 378	39 628	42 000	53 988	41 052	176 668	//	//

Fonte: DREM

// - Não aplicável

Nota: Em 2021e 2022, as transações do Reino Unido estão em qualquer dos agregados sempre incluídas no comércio Extra-UE.

### Comercialização de vinho da Madeira

Segundo os dados fornecidos pelo IVBAM - Instituto do Vinho, do Bordado e do Artesanato da Madeira, IP-RAM, a comercialização de vinho da Madeira rondou os 3,1 milhões de litros no ano de 2022, o que se traduziu em receitas de primeira venda na ordem dos 21,0 milhões de euros. Comparativamente a 2021, registaram-se quebras de 2,7% na quantidade, mas um aumento em valor de 8,4%. Com efeito, o valor de comercialização de Vinho Madeira de 2022 é o mais alto de sempre, mesmo descontando a inflação, ou seja, anulando o efeito do crescimento de preços, está-se perante um máximo desde 2002.

No ano em referência, as vendas em território nacional apresentam uma evolução positiva face a 2021, quer nas quantidades (+35,4%), quer em valor (+41,9%). Assim, a comercialização no mercado nacional atingiu os 583,4 mil litros e rendeu um valor aproximado a 5,3 milhões de euros, dos quais 463,9 mil litros e 4,1 milhões de euros são das vendas efetuadas na Região Autónoma da Madeira. As exportações para os países da União Europeia rondaram 1,5 milhões de litros, gerando uma valorização de 6,9 milhões de euros, o que representou variações homólogas de -6,7%, em volume, e de -1,9%, em valor. Por sua vez, as exportações para os Países Terceiros ficaram-se pelos 933,3 mil litros, produzindo uma receita de 8,8 milhões de euros, traduzindo diminuições de 11,9% na quantidade, mas um aumento de 2,3% em valor.

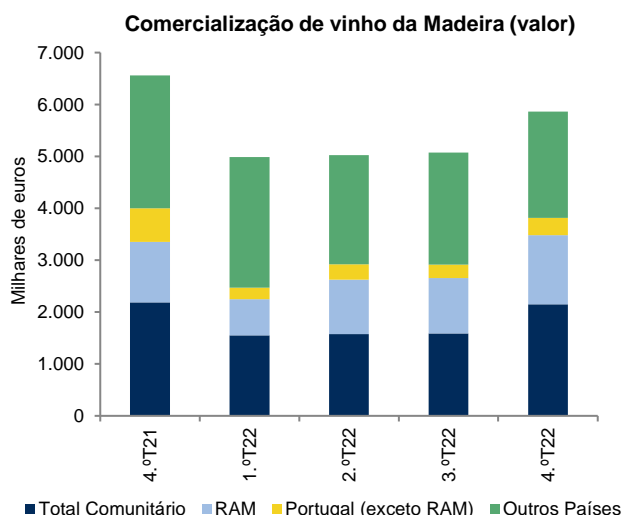
Nos países da União Europeia (UE), destaque para a ligeira quebra das vendas para o mercado francês -

que continua a ser o mercado mais importante no conjunto dos países da UE - com variações de -3,1% e -2,4%, na quantidade e em valor, respetivamente. A mesma tendência verificou-se em outros dois importantes mercados, na Alemanha (-13,2%; -12,0%) e na Bélgica (-25,9%; -6,7%).

No mercado extracomunitário, saliência pela positiva vai para o Japão (+20,8% nas quantidades e +25,2% em valor) e pela negativa para o Reino Unido (-31,6%; -15,7%). Com quebra (-15,6%) na quantidade, mas aumento no valor (+11,3%), o mercado norte-americano continua sendo o mais importante, em termos de valor comercializado.

Do total comercializado, 74,2% correspondeu a vinho engarrafado, vendido em média a 8,29 euros/litro (7,25 euros/litro no ano de 2021). O restante vinho foi vendido a granel a um preço médio de 2,72 euros/litro (mais 0,04 euros/litro que em período homólogo).

Reduzindo a análise ao 4.º trimestre do ano, observa-se que a quantidade de vinho da Madeira comercializada foi de 916,4 mil litros, gerando aproximadamente 5,9 milhões de euros de receitas de primeira venda. Comparativamente ao mesmo período de 2021, observa-se que tanto a quantidade comercializada (-15,1%), como o valor de primeira venda (-10,6%), apresentam variações homólogas negativas, prolongando a tendência já verificada no trimestre anterior.



Em 2022, a certificação de bordado da Madeira deu origem a uma receita de primeira venda aproximada dos 489,0 milhares de euros, -4,3% que em 2021.

No ano em análise, do total certificado pelo IVBAM, 79,2 % correspondeu a exportações para países da União Europeia, países terceiros e para o território de

Portugal Continental. No ano de 2021 esta proporção havia sido de 76,3%.

No mercado comunitário, destaque para a Itália, com vendas que rondaram os 36,0 milhares de euros, sendo que apesar da ligeira quebra em relação ao ano de 2021 (37,1 milhares de euros), continua a ser o principal mercado europeu.

No mercado extracomunitário, a saliência vai para os Estados Unidos, com vendas de 295,3 milhares de euros, que correspondem a 76,2% do total da exportação, seguido do Reino Unido (35,6 milhares de euros).

O mercado regional sofreu uma queda nas vendas, que se ficaram pelos 101,5 milhares de euros, menos 19,8 milhares de euros que no período homólogo.

Reduzindo o âmbito de análise ao 4.º trimestre de 2022, constata-se que a receita de primeira venda aumentou 11,1%.

### Comercialização de produtos tradicionais da Madeira

	Unidade	Valor trimestral					Acumulado 2022	Variação homóloga (%)	
		4.ºT-21	1.ºT-22	2.ºT-22	3.ºT-22	4.ºT-22		4.ºT-22	Acumulado 2022
<b>Vinho da Madeira</b>									
Total	(10 <sup>3</sup> l)	1 079	662	780	698	916	3 056	-15,1	-2,7
	(10 <sup>3</sup> €)	6 559	4 987	5 025	5 074	5 864	20 951	-10,6	8,4
Mercado nacional	(10 <sup>3</sup> l)	214	107	167	138	171	583	-19,9	35,4
	(10 <sup>3</sup> €)	1 818	920	1 341	1 330	1 661	5 252	-8,6	41,9
Mercado internacional	(10 <sup>3</sup> l)	865	555	612	560	745	2 473	-13,9	-8,8
	(10 <sup>3</sup> €)	4 742	4 066	3 684	3 745	4 204	15 699	-11,3	0,4
<b>Bordados, tapeçarias e artigos de guarnição</b>									
Total	(kg)	383	403	356	306	392	1 457	2,2	-4,4
	(10 <sup>3</sup> €)	128	118	135	93	142	489	11,1	-4,3
Mercado regional	(kg)	134	143	109	150	178	581	32,8	-5,8
	(10 <sup>3</sup> €)	25	25	18	28	30	102	20,4	-16,3
Mercado externo	(kg)	249	260	246	156	213	876	-14,3	-3,4
	(10 <sup>3</sup> €)	103	93	117	66	112	387	8,9	-0,6

Fonte: IVBAM - Instituto do Vinho, do Bordado e do Artesanato da Madeira, I.P.

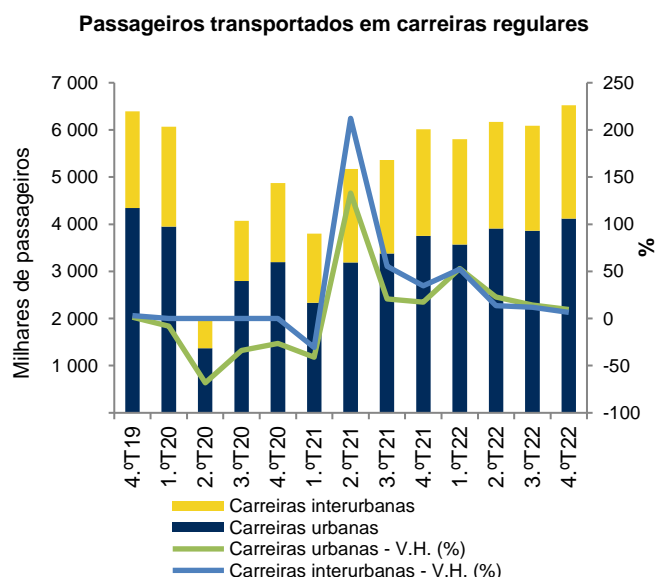
## Transportes

### Transportes terrestres

#### Transporte por meio de autocarro

De acordo com os dados apurados pela DREM, os transportes coletivos por meio de autocarro registaram, no 4.º trimestre de 2022, um total de 6,5 milhões de passageiros, tendo as carreiras urbanas sido responsáveis pelo transporte de cerca de 4,1 milhões de passageiros e as interurbanas de 2,4 milhões de passageiros.

Em 2022, as carreiras urbanas transportaram 15,5 milhões de passageiros, +22,2% em comparação com 2021 e -10,0% face a 2019. Nos interurbanos, contabilizaram-se 9,1 milhões de passageiros transportados, traduzindo um crescimento de 18,5% em relação ao ano anterior e uma variação igualmente positiva de 14,0% face a 2019.



Em termos agregados (ou seja, somando as urbanas e as interurbanas), os passageiros transportados cresceram 20,8% face a 2021 e diminuíram 2,4% face a 2019.

### Transporte por cabo - teleféricos

Em 2022, venderam-se 1,1 milhões de bilhetes a utilizadores dos teleféricos da Região (+110,5% do que em 2021; +13,9% face a 2019), sendo 92,9% para adultos, 4,8% para crianças e os restantes 2,3% para outro tipo de utilizadores (ex.: agricultores, residentes, estudantes, etc.). No mesmo ano, as receitas totais ascenderam a 12,8 milhões de euros, correspondendo a um crescimento relativamente a 2021 de 147,8% (+20,6% face a 2019).

De sublinhar que, no 4.º trimestre de 2022, o número de bilhetes vendidos registou um crescimento (+43,4%) em relação ao mesmo período de 2021 (+29,2% face ao mesmo período de 2019). O volume de receitas rondou os 3,3 milhões de euros, representando um acréscimo de 57,9% relativamente ao trimestre homólogo (+33,4% em relação ao mesmo trimestre de 2019).

### Transportes terrestres

Unidade	Valor mensal			Acumulado 2022	Variação homóloga (%)		
	out-22	nov-22	dez-22		4.ºT-22	Acumulada 2022	
Passageiros transportados por meio de autocarro	2 270	2 309	1 944	24 582	8,5	20,8	
Urbanos	1 422	1 456	1 238	15 459	9,7	22,2	
Interurbanos	848	852	705	9 123	6,4	18,5	
Passageiros transportados por cabo - teleféricos							
Bilhetes vendidos	(N.º)	109 523	98 072	73 117	1 072 592	43,4	110,5
Receitas	(€)	1 233 532	1 171 864	907 462	12 781 707	57,9	147,8

Fonte: DREM

### Aquisição de veículos automóveis novos

Segundo a informação recolhida pela ACAP - Associação Automóvel de Portugal junto do Instituto de Registos e Notariado, em 2022, foi registado um total de 5,3 mil veículos novos adquiridos por entidades residentes na RAM (+14,0%). No 4.º trimestre de 2022, foi contabilizada a aquisição de 1,3 mil veículos, o que, em relação ao 4.º trimestre de 2021, representou um acréscimo de 151 veículos (+13,6%).

### Aquisição de veículos automóveis usados

Por sua vez, as Conservatórias da Região registaram, no 4.º trimestre de 2022, a transferência de registo de 3,4 mil veículos automóveis usados, 85,4% dos quais ligeiros de passageiros e 11,5% ligeiros de mercadorias. Foram também registados 102 veículos pesados, cerca de 3,0% do total. Em comparação com o 4.º trimestre de 2021, o número de registos foi aumentado em 233, o que traduz um acréscimo homólogo de

7,5% (-3,5% face ao mesmo trimestre de 2019). No que respeita a 2022, foram efetuados 14,0 mil registos de transferência de veículos automóveis usados,

representando uma variação de +28,8% comparativamente a 2021 e de +2,7% em relação a 2019.

### Registo de venda de veículos automóveis

		Valor trimestral (N.º)					Acumulado 2022	Variação homóloga (%)	
		4.ºT-21	1.ºT-22	2.ºT-22	3.ºT-22	4.ºT-22		4.ºT-22	Acumulada 2022
<b>Veículos automóveis</b>									
	Novos <sup>(1)</sup>	1 107	1 034	1 404	1 608	1 258	5 304	13,6	14,0
	Usados <sup>(2)</sup>	3 117	3 434	3 542	3 676	3 350	14 002	7,5	28,8
<b>Ligeiros</b>									
Passageiros	Novos <sup>(1)</sup>	958	934	1 311	1 522	1 178	4 945	23,0	21,6
	Usados <sup>(2)</sup>	2 704	2 933	3 074	3 233	2 861	12 101	5,8	29,9
Mercadorias	Novos <sup>(1)</sup>	128	77	78	48	44	247	-65,6	-44,7
	Usados <sup>(2)</sup>	382	437	435	415	386	1 673	1,0	15,8
<b>Pesados</b>									
Passageiros	Novos <sup>(1)</sup>	0	1	1	2	7	11	//	-79,6
	Usados <sup>(2)</sup>	3	31	8	8	82	129	2 633,3	706,3
Mercadorias	Novos <sup>(1)</sup>	7	17	7	24	16	64	128,6	28,0
	Usados <sup>(2)</sup>	27	33	25	19	20	97	-25,9	15,5
Tratores de espécie diversa	Novos <sup>(1)</sup>	1	1	2	10	1	14	0,0	250,0
	Usados <sup>(2)</sup>	0	0	0	0	0	0	//	-100,0
<b>Tratores agrícolas</b>									
	Novos <sup>(1)</sup>	13	4	5	2	12	23	-7,7	-25,8
	Usados <sup>(2)</sup>	1	0	0	1	1	2	0,0	-66,7

Fontes: <sup>(1)</sup> ACAP – Associação Automóvel de Portugal <sup>(2)</sup> Direção Regional de Administração de Justiça (DRAJ)

Nota: A informação recolhida pela ACAP junto do Instituto de Registo e Notariado corresponde ao n.º de veículos novos adquiridos por residentes na RAM.

### Vítimas em acidentes de viação

Os dados provisórios fornecidos pelo Comando Regional da Madeira da Polícia de Segurança Pública (PSP) mostram que, em 2022, foram registados 3 118 acidentes de viação com intervenção policial, tendo o número de vítimas ascendido a 1 079, mais 9 que em 2021 (-146 que em 2019), o que significa um aumento de 0,8% (-11,9% em relação a 2019). Daquele

número de vítimas, 995 foram contabilizadas como feridos ligeiros, 69 como feridos graves e 15 como vítimas mortais.

No 4.º trimestre de 2022, o número de vítimas (265) recuou 9,9%, com os feridos ligeiros (242) e graves (17) a registarem diminuições de 10,4% e 5,6%. No que respeita às vítimas mortais, estas registaram o mesmo valor do período homólogo (6).

### Vítimas em acidentes de viação

	Valor mensal (N.º)			Acumulado 2022	Variação homóloga (%)	
	out-22	nov-22	dez-22		4.ºT-22	Acumulada 2022
<b>Acidentes com vítimas</b>	67	79	74	879	-10,2	1,0
<b>Vítimas</b>	79	89	97	1 079	-9,9	0,8
Mortos	1	0	5	15	0,0	15,4
Feridos graves	6	8	3	69	-5,6	-15,9
Feridos ligeiros	72	81	89	995	-10,4	2,1

Fonte: Comando Regional da Polícia de Segurança Pública (PSP)

## Tráfego rodoviário

No ano de 2022, a contagem de tráfego rodoviário aumentou 13,7% na Via Rápida e 15,3% nas Vias Expresso, face a 2021. Nas vias concessionadas, os referidos aumentos foram impulsionados pelo tráfego de ligeiros (+13,8% na Via Rápida; +15,3% nas Vias Expresso). No tráfego de pesados, a variação foi igualmente positiva, ainda que de menor amplitude, quer na contagem da Via Rápida (+10,3%), quer na das Vias Expresso (+13,9%).

Em 2022, o tráfego médio diário ponderado registou, em termos médios, 32,9 mil veículos na Via Rápida e

6,0 mil veículos nas Vias Expresso, representando aumentos de +13,9% e de 16,5%, pela mesma ordem. A evolução do tráfego de ligeiros (+14,0% na Via Rápida; +16,6% nas Vias Expresso) teve um impacto determinante naquela variação. Devido à reduzida expressão do tráfego dos veículos pesados (respetivamente, 2,4% e 8,4% do total), os aumentos consideráveis face a 2021 (+10,1% na Via Rápida; 14,5% nas Vias Expresso) pouco condicionaram a evolução do indicador no seu conjunto.

No 4.º trimestre de 2022, o tráfego médio ponderado aumentou 7,3% na Via Rápida e 7,9% nas Vias Expresso.

## Tráfego Rodoviário

	Unidade	Valor mensal (N.º)			Acumulado 2022	Variação homóloga (%)	
		out-22	nov-22	dez-22		4.ºT-22	Acumulada 2022
<b>Via Rápida</b>							
<b>Contagem de tráfego</b>	veículos	30 342 917	29 160 853	29 860 498	351 667 709	6,1	13,7
Ligeiros		29 642 378	28 440 238	29 298 711	343 164 788	6,5	13,8
Pesados		700 539	720 615	561 787	8 502 921	-9,2	10,3
<b>Tráfego Médio Diário Ponderado</b>	veículos/dia	33 396	33 111	32 805	32 910	7,3	13,9
Ligeiros		32 617	32 281	32 178	32 104	7,7	14,0
Pesados		779	831	627	805	-7,9	10,1
<b>Vias Expresso</b>							
<b>Contagem de tráfego</b>	veículos	3 812 210	3 546 369	3 576 503	44 742 625	6,2	15,3
Ligeiros		3 721 702	3 454 591	3 512 624	43 620 135	6,4	15,3
Pesados		90 508	91 778	63 879	1 122 490	-2,6	13,9
<b>Tráfego Médio Diário Ponderado</b>	veículos/dia	6 039	5 735	5 570	5 995	7,9	16,5
Ligeiros		5 897	5 590	5 472	5 849	8,1	16,6
Pesados		142	145	99	146	-0,3	14,5

Fonte: Secretaria Regional de Equipamentos e Infraestruturas - Direção Regional de Estradas

### Nota:

As contagens na Via Rápida são feitas em todos os sublanços da VR1 e na Via Expresso em postos de contagem de referência (constantes do contrato original da respectiva Concessionária).

Os motociclos estão incluídos nos veículos ligeiros.

Os valores constantes nos quadros dizem respeito ao somatório dos registos dos contadores.

Os contadores registam os veículos independentemente do sentido, i.e., um veículo é contado tantas vezes quantos os sublanços que percorre em cada sentido.

Nas Vias Expresso são consideradas as distâncias de influência dos postos de contagem de referência, i.e., não se atende à distorção decorrente da existência de diversos acessos intercalares com estradas regionais e municipais.

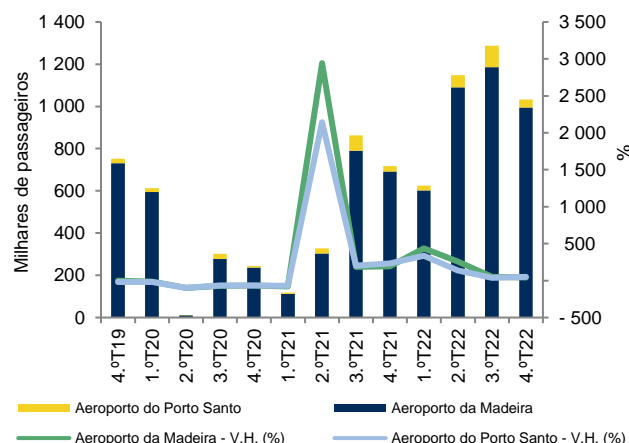
## Transportes aéreos

Nos aeroportos da RAM, o movimento de passageiros no 4.º trimestre de 2022 atingiu os 1,0 milhões de pessoas, registando um crescimento homólogo de 43,9%. Comparativamente a idêntico trimestre de 2019, constata-se também um acréscimo, de 37,2%. Nos dois aeroportos da RAM houve um incremento do movimento de passageiros, com a Madeira e o Porto Santo a registarem variações homólogas de +43,7% e

+48,6%, respetivamente. Quando comparado com o mesmo período de 2019, o aeroporto da Madeira cresceu 36,1% e do Porto Santo superou largamente os valores daquele ano (+73,0%). Com efeito, em termos acumulados, o movimento de passageiros nos aeroportos da RAM foi de aproximadamente 4,1 milhões, significando um acréscimo de 102,1% em relação a 2021 e um crescimento de menor intensidade, de 21,5%, face aos valores registados em 2019.

No que diz respeito à carga aérea, observou-se nos aeroportos da RAM, no 4.º trimestre de 2022, uma variação homóloga positiva nas mercadorias descarregadas (+6,2%) e negativa nas mercadorias carregadas (-36,3%), que, ao comparar com igual trimestre de 2019, manteve esta tendência, com um acréscimo nas mercadorias descarregadas (+9,3%) e um decréscimo nas mercadorias carregadas (-44,6%). Em termos acumulados, verificou-se o mesmo comportamento em ambos os fluxos face a 2021 (+14,0% nas mercadorias descarregadas e -15,1% nas carregadas) e face a 2019 (+4,5% nas mercadorias descarregadas e -29,3% nas carregadas).

**Movimento de passageiros nos aeroportos da RAM**



### Transportes aéreos

	Valor mensal (N.º)			Acumulado 2022	Variação homóloga (%)	
	out-22	nov-22	dez-22		4.ºT-22	Acumulada 2022
Movimento total	391 410	313 968	326 679	4 094 051	43,9	102,1
Aeroporto da Madeira	372 003	304 229	317 937	3 873 509	43,7	104,1
Passageiros desembarcados	185 728	146 916	177 905	1 942 279	43,6	102,9
Passageiros embarcados	185 455	156 999	139 473	1 926 563	44,0	105,9
Passageiros em trânsito	820	314	559	4 667	- 6,1	9,8
Aeroporto do Porto Santo	19 407	9 739	8 742	220 542	48,6	71,5
Passageiros desembarcados	8 874	4 716	3 924	104 125	49,4	67,6
Passageiros embarcados	10 370	4 687	4 109	104 215	44,9	68,2
Passageiros em trânsito	163	336	709	12 202	125,0	171,3

Fonte: ANA – Aeroportos de Portugal, SA. (Aeroportos da Madeira)

### Transportes marítimos

No domínio dos transportes marítimos, contabilizaram-se, em 2022, 323 navios de cruzeiro entrados nos portos da R. A. Madeira, na sua grande maioria observados no 1.º trimestre (95 escalas) e no 4.º trimestre (130 escalas). Quando comparado com 2021, foram mais 198 navios de cruzeiro que fizeram escala nos portos R. A. Madeira, mas se comparado com 2019 foram apenas mais 25 navios de cruzeiro. O número de passageiros em trânsito também aumentou, atingindo os 410 283 passageiros, o que representa um acréscimo de 260,5% relativamente ao ano anterior (-30,3% que em 2019).

Em 2022, o Porto do Funchal recebeu 406 419 passageiros em trânsito, a larga maioria (88,0%) dos quais constituída por europeus. As nacionalidades predominantes foram a britânica (42,8% do total; -8,7% face a 2019), a alemã (34,7% do total; -40,6%

face a 2019), e a italiana (quota de 2,7%; -44,4% face a 2019). Note-se ainda que neste ano o número de norte-americanos que passou pelo Porto do Funchal baixou para 31 706 passageiros (7,7% do total, -7,5% face a 2019).

Na linha Madeira-Porto Santo, o número de passageiros, no 4.º trimestre de 2022, aumentou 17,5% em relação ao mesmo trimestre de 2021, superando os valores do mesmo trimestre de 2019 (+15,1%). Em termos acumulados, o número de passageiros transportados, em 2022, foi de 339,8 mil, o que representa uma subida relativamente ao ano anterior (+32,2% face a 2021; -6,4% face a 2019).

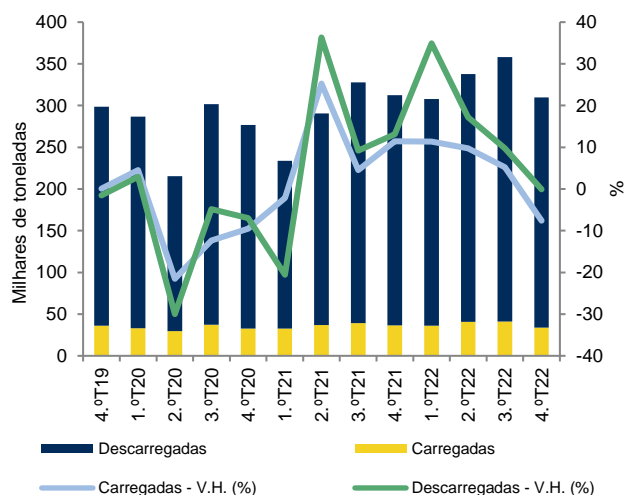
A variação do movimento de mercadorias nos portos da RAM, no trimestre em referência, foi negativa em comparação com igual período do ano passado (-0,9% face ao 4.º trimestre de 2021; +3,7% face ao mesmo período de 2019). Para esta variação contribuiu o decréscimo homólogo observado no

carregamento (-7,6%; -6,8%) de mercadorias, já que o descarregamento registou uma variação homóloga nula (+5,2% relativamente ao trimestre homólogo de 2019). Por outro lado, a variação acumulada em relação a 2021 foi positiva (+12,7%) e transversal às mercadorias descarregadas (+13,9%) e carregadas (+4,5%), mas quando estabelecida a comparação com 2019 os valores são menos pronunciados (+9,4% no movimento total de mercadorias, +10,4% nas mercadorias descarregadas e +2,3% das mercadorias carregadas).

No último ano findo, foi registada a entrada de 2,4 mil embarcações de recreio nas marinas da Região, representando um acréscimo de 19,4% em comparação com o ano anterior (+19,1% face a 2019). Nestas embarcações contabilizaram-se 5,1 mil tripulantes e passageiros, +16,6% que no ano precedente (-8,1% face a 2019). No 4.º trimestre de 2022, observou-se um decréscimo homólogo de embarcações (-9,2%), assim como em tripulantes e passageiros (-14,3%). Relativamente ao mesmo trimestre de 2019, verificou-se ao

invés um aumento tanto no número de embarcações (+34,2%), como no número de tripulantes e passageiros (+15,6%).

**Movimento de mercadorias nos portos da RAM**



### Transportes marítimos

	Unidade	Valor trimestral					Acumulado 2022	Variação homóloga (%)	
		4.ºT-21	1.ºT-22	2.ºT-22	3.ºT-22	4.ºT-22		4.ºT-22	Acumulada 2022
Navios de cruzeiro <sup>(1)</sup>	(N.º)	120	95	80	18	130	323	8,3	158,4
Passageiros em trânsito	(N.º)	113 738	94 886	65 779	29 597	220 021	410 283	93,4	260,5
Passageiros linha Mad-Pto.St e Mad-Portimão - Canárias <sup>(1)</sup>	(N.º)	121 352	50 310	183 276	303 318	142 620	679 524	17,5	32,2
Passageiros desembarcados	(N.º)	60 676	25 155	91 638	151 659	71 310	339 762	17,5	32,2
Passageiros embarcados	(N.º)	60 676	25 155	91 638	151 659	71 310	339 762	17,5	32,2
Movimento de mercadorias <sup>(2)</sup>	(t)	312 597	307 843	337 657	357 991	309 697	1 313 188	-0,9	12,7
Mercadorias carregadas	(t)	36 605	36 222	40 654	41 116	33 834	151 826	-7,6	4,5
Funchal	(t)	449	531	871	635	553	2 590	23,2	26,3
Porto Santo	(t)	486	583	542	935	420	2 480	-13,6	4,6
Caniçal	(t)	35 670	35 108	39 241	39 546	32 861	146 756	-7,9	4,2
Mercadorias descarregadas	(t)	275 992	271 621	297 003	316 875	275 863	1 161 362	0,0	13,9
Funchal	(t)	14 999	20 579	25 079	29 076	10 133	84 867	-32,4	16,8
Porto Santo	(t)	4 622	5 870	7 242	6 513	3 408	23 033	-26,3	10,9
Caniçal	(t)	256 371	245 172	264 682	281 286	262 322	1 053 462	2,3	13,8
Embarcações de recreio nas marinas <sup>(3)</sup>	(N.º)	791	275	616	802	718	2 411	-9,2	19,4
Tripulantes e passageiros nas marinas <sup>(3)</sup>	(N.º)	2 076	752	1 222	1 354	1 779	5 107	-14,3	16,6

Fontes:

(1) APRAM – Administração dos Portos da Região Autónoma da Madeira, SA; Movimento de passageiros

(2) DREM – Inquérito ao Transporte Marítimo de Passageiros e Mercadorias (Diretiva Marítima)

(3) Alfândega do Funchal

## Comunicações

De acordo com a informação disponibilizada pela Autoridade Nacional de Comunicações (ANACOM), no 4.º trimestre de 2022, o número de clientes

residenciais da RAM que dispunham de redes e serviços de alta velocidade em local fixo ascendeu aos 87,5 mil, mais 1,2% que no trimestre anterior e mais 5,8% acima do valor registado no período homólogo (82,7 mil no 4.º trimestre de 2021).

No final do 4.º trimestre de 2022, o número de alojamentos da RAM cablados com fibra ótica (FTTH/B) por todos os operadores rondava os 180,6 mil,

evidenciando um crescimento de 4,5% comparativamente ao 3.º trimestre de 2022 e de 10,2% face ao período homólogo.

### Redes e serviços de alta velocidade em local fixo (FTTH/B)

	Valor trimestral (N.º)					Variação 4.ºT-22 (%)	
	4.ºT-21	1.ºT-22	2.ºT-22	3.ºT-22	4.ºT-22	Homóloga	Trimestral
Clientes residenciais das redes e serviços de alta velocidade em local fixo	82 696	84 037	85 319	86 436	87 504	5,8	1,2
Alojamentos cablados com Fibra Ótica (FTTH/B)	163 874	170 072	172 687	172 788	180 597	10,2	4,5

Fonte: Autoridade Nacional de Comunicações (ANACOM)

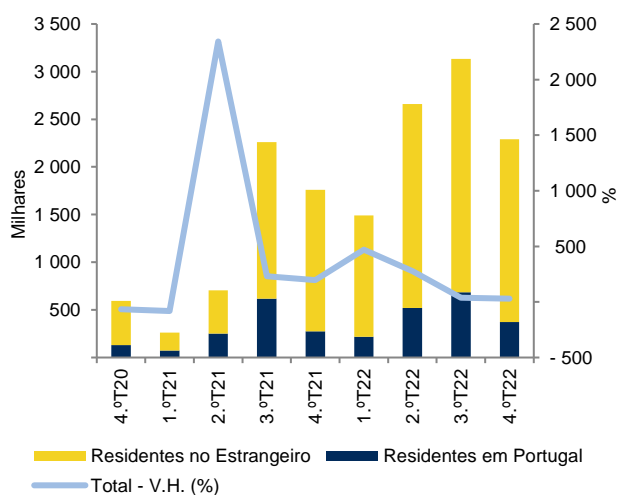
Nota: A oferta do serviço por mais do que um operador na mesma região implica a possibilidade de múltipla cablagem de um mesmo alojamento.

Isto significa que a soma dos alojamentos cablados por todos os operadores pode resultar em duplas contagens.

## Turismo

Os indicadores da atividade turística da RAM, para o 4.º trimestre de 2022, nas principais variáveis em análise, registam aumentos significativos relativamente ao mesmo período de 2021, com valores acima do 4.º trimestre de 2019 (período pré-pandémico).

Dormidas no alojamento turístico da RAM



### Hóspedes e dormidas

De acordo com os dados provisórios da atividade turística, o 4.º trimestre de 2022 apresenta aumentos significativos, verificando-se, neste período, 2,3 milhões de dormidas no alojamento turístico da RAM (+30,2% face ao período homólogo). Comparando com o 4.º trimestre de 2019, os valores das dormidas apresentam um acréscimo de 32,7%.

No trimestre em referência, os turistas residentes no estrangeiro contribuíram com 83,7% do total de dormidas, registando um acréscimo de 29,2% em relação ao período homólogo e um aumento de 25,4% se comparado com o 4.º trimestre de 2019.

Os turistas residentes em Portugal foram responsáveis por cerca de 373,7 mil dormidas, +35,4% quando comparado com o mesmo período do ano anterior e +88,9% se comparado com o 4.º trimestre de 2019. A taxa de ocupação-cama foi de 56,7%, +5,9 p.p. que no período homólogo, tendo a estada média se fixado nas 4,68 noites.

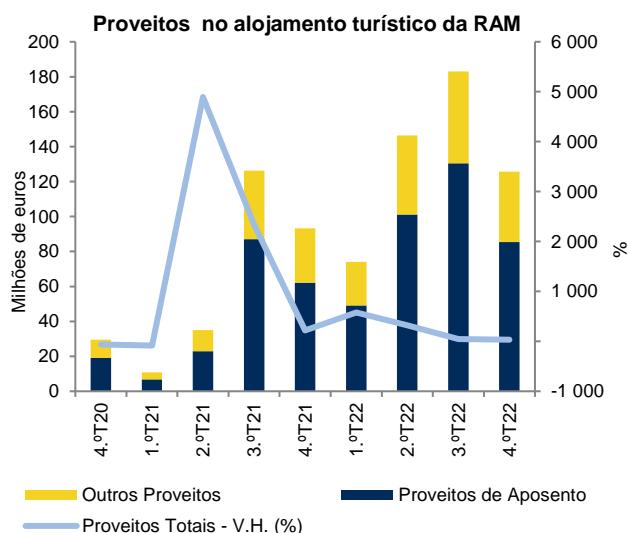
Por sua vez, e para o ano de 2022, os turistas residentes no estrangeiro produziram +106,4% de dormidas, enquanto os turistas nacionais aumentaram 47,6%. Em termos globais, registou-se 9,6 milhões de dormidas, com uma variação positiva de 92,0% comparativamente ao ano precedente (+17,8% que em 2019). A taxa de ocupação-cama foi de 61,3% e a estada média de 4,78 noites.

### Proveitos

No 4.º trimestre de 2022, os proveitos totais no conjunto do alojamento turístico da RAM rondaram os 125,7 milhões de euros (+34,7% relativamente ao período homólogo e +45,8% que no mesmo trimestre de 2019), dos quais 67,9% correspondiam a proveitos de aposento. Com efeito, estes registaram um acréscimo de 37,4% face ao mesmo período de 2021 e de +54,3% face ao 4.º trimestre de 2019.

O rendimento médio por quarto disponível foi de 54,47 euros, 27,6% acima do verificado no ano transato e +51,0% que no 4.º trimestre de 2019.

Relativamente ao ano de 2022 foram contabilizados, no alojamento turístico da RAM, 529,3 milhões de proveitos totais e 366,2 milhões de aposento, +99,4% e +104,5% que em 2021, respetivamente. O rendimento médio por quarto disponível foi de 59,87 euros, +54,1% que no ano precedente.



no ano de 2022 (+51,9% que no período homólogo), tendo esta atividade gerado cerca de 3,1 milhões de euros de receitas. 75,6% das voltas foram realizadas por não sócios, provenientes na sua maioria de Países Nórdicos, Alemanha e Reino Unido. As voltas vendidas pelos estabelecimentos hoteleiros e afins correspondiam a 48,5% das voltas, enquanto os campos de golfe venderam 31,9% e os restantes 19,6% foram transacionadas pelos operadores turísticos.

Limitando a análise ao 4.º trimestre de 2022, constata-se que as voltas realizadas decresceram 3,6% enquanto os rendimentos totais aumentaram 15,0%.

Analisando o ano de 2022, contabilizaram-se 69 288 voltas nos três campos de golfe da RAM (+51,9% que em 2021), tendo esta atividade gerado cerca de 3,1 milhões de euros de receitas (+65,8% face ao ano precedente).

## Golfe

O Inquérito aos Campos de Golfe indica a realização de 69 288 voltas, nos três campos de golfe da RAM,

### Turismo<sup>Po</sup>

	Unidade	Valor mensal			Acumulado 2022	Variação homóloga (%)	
		out-22	nov-22	dez-22		4.ºT-22	Acumulada 2022
<b>Alojamento Turístico</b>							
Hóspedes entrados	(N.º)	171 638	133 226	127 926	1 771 761	39,4	94,7
Residentes em Portugal	(N.º)	45 332	31 929	34 022	478 043	29,7	44,8
Residentes no estrangeiro	(N.º)	126 306	101 297	93 904	1 293 718	43,1	123,1
Hóspedes	(N.º)	192 548	152 279	143 778	2 001 185	38,3	95,2
Residentes em Portugal	(N.º)	48 966	34 193	36 137	517 561	28,9	44,4
Residentes no estrangeiro	(N.º)	143 582	118 086	107 641	1 483 624	41,7	122,5
Dormidas	(N.º)	892 714	727 462	668 832	9 571 510	30,2	92,0
Residentes em Portugal	(N.º)	158 633	101 430	113 685	1 797 923	35,4	47,6
Residentes no estrangeiro	(N.º)	734 081	626 032	555 147	7 773 587	29,2	106,4
Estada Média	(N.º)	4,64	4,78	4,65	4,78	-5,9	-1,7
Estabelecimentos (média)	(N.º)	415	408	411	396	11,7	14,5
Capacidade de alojamento (média)	(N.º)	40 074	37 152	38 017	37 610	12,9	35,8
Taxa de ocupação-cama	(%)	62,9	57,6	49,2	61,3	5,9 p.p.	16,7 p.p.
Taxa de Ocupação-Quarto	(%)	73,8	67,8	58,6	70,2	8,8 p.p.	20,5 p.p.
Proveitos totais	(10 <sup>3</sup> €)	48 917	36 456	40 326	529 267	34,7	99,4
Proveitos de aposento	(10 <sup>3</sup> €)	33 933	24 796	26 672	366 162	37,4	104,5
RevPAR	(€)	61,97	49,50	51,36	59,87	27,6	54,1
ADR	(€)	83,98	72,99	87,67	85,30	10,7	9,1
<b>Golfe</b>							
Voltas realizadas	(N.º)	7 439	9 096	5 070	69 288	-3,6	51,9
Rendimentos totais	(€)	299 784	416 655	216 978	3 072 839	15,0	65,8

Fonte: DREM

Po - Valor provisório

## Empresas

Segundo os dados fornecidos pela Direção Geral da Política de Justiça ao INE, em 2022, o número de constituições de sociedades com sede na Região Autónoma da Madeira (1 317) foi superior ao número de dissoluções (821), resultando num saldo positivo de 496 sociedades. Comparativamente a 2021, observaram-se mais 165 constituições e mais 365 dissoluções.

Desagregando os dados de acordo com a Atividade Económica das sociedades constata-se que para o saldo global positivo no ano em referência, contribuíram essencialmente as “Atividades imobiliárias” (+130), as “Atividades de informação e de comunicação” (+93), as “Atividades de consultoria, científicas, técnicas e similares” (+78), o “Alojamento, restauração e similares” (+77), as “Atividades administrativas e dos serviços de apoio” (+51) a “Construção” (+38), as “Atividades de saúde humana e apoio social” (+33) e as “Atividades artísticas, de espetáculos, desportivas e recreativas” (+29). Em sentido inverso, as atividades que mais se destacaram com saldo negativo foram as “Comércio por grosso e a retalho; reparação de veículos automóveis e motociclos” (-21), as “Indústrias transformadoras” (-12) e a “Captação, tratamento e distribuição de água; saneamento, gestão de resíduos e despoluição” (-4).

Reduzindo o âmbito da análise ao 4.º trimestre de 2022, registou-se no mesmo um saldo positivo entre a constituição e a dissolução de sociedades (+71). Comparativamente ao 4.º trimestre de 2021, em que o saldo havia sido (+153), notou-se que o número de

constituições de novas sociedades manteve-se, havendo um aumento nas dissoluções. Por atividade, observa-se que o saldo positivo mais pronunciado vem das “Atividades administrativas e dos serviços de apoio” (+21), seguido das “Atividades imobiliárias” (+19), do “Alojamento, restauração e similares” (+14), das “Atividades de informação e de comunicação” (+13) e das “Atividades de consultoria, científicas, técnicas e similares” (+12). Em sentido inverso, o “Comércio por grosso e a retalho; reparação de veículos automóveis e motociclos” (-17), registou saldo negativo mais pronunciado.

No ano de 2022, o rácio entre constituições e dissoluções na RAM foi de 1,60, inferior ao valor observado para o país (2,24).



### Sociedades constituídas e dissolvidas

	Unidade	Valor trimestral					Acumulado 2022	Variação homóloga (%)	
		4.ºT-21	1.ºT-22	2.ºT-22	3.ºT-22	4.ºT-22		4.ºT-22	Acumulada
Sociedades constituídas		279	414	346	278	279	1 317	0,0	14,3
Agricultura, Silvicultura e Pesca	(N.º)	2	4	2	2	2	10	0,0	-33,3
Indústria, Construção, Energia e Água	(N.º)	27	46	32	34	26	138	-3,7	1,5
Comércio e Serviços	(N.º)	250	364	312	242	251	1169	0,4	16,8
Sociedades dissolvidas		126	291	142	180	208	821	65,1	80,0
Agricultura, Silvicultura e Pesca	(N.º)	1	6	1	1	0	8	-100,0	33,3
Indústria, Construção, Energia e Água	(N.º)	18	50	18	18	28	114	55,6	65,2
Comércio e Serviços	(N.º)	107	235	123	161	180	699	68,2	83,5

Fonte: DREM

# Sector Monetário e Financeiro

## Empréstimos, rácios de empréstimos vencidos e devedores

Segundo os dados do Banco de Portugal, no final de 2022, o saldo dos empréstimos concedidos a cerca de 5,1 mil sociedades não financeiras (SNF) na Região totalizava 1 987,7 milhões de euros, menos 53,3 milhões de euros que no mesmo momento de 2021 (-2,6%). O número de sociedades com empréstimos diminuiu pelo terceiro ano consecutivo, baixando de 5,2 mil para 5,1 mil entre 2021 e 2022, mas mantendo-se ainda próximo dos valores registados entre o final de 2007 e o final de 2012, período em que esta variável esteve compreendida entre os 5,1 e os 5,4 mil (máximo histórico).

Por sua vez, o montante de empréstimos vencidos ficou-se, em dezembro de 2022, nos 41,6 milhões de euros, crescendo 0,7 milhões de euros (+1,7%) comparativamente ao mesmo mês de 2021. Assim, o rácio de empréstimos vencidos na Região aumentou ligeiramente entre o final de 2021 e de 2022, de 2,0% para 2,1%, respetivamente, muito embora se tenha aproximado da média nacional (2,0%), com o diferencial a passar de 0,3 p.p. no final de 2021 para 0,1 p.p. no final de 2022.

A percentagem de devedores do sector das SNF com empréstimos vencidos no final de 2022 era de 15,5%. Face a dezembro de 2021, este indicador aumentou 1,5 pontos percentuais (p.p.) na Região.

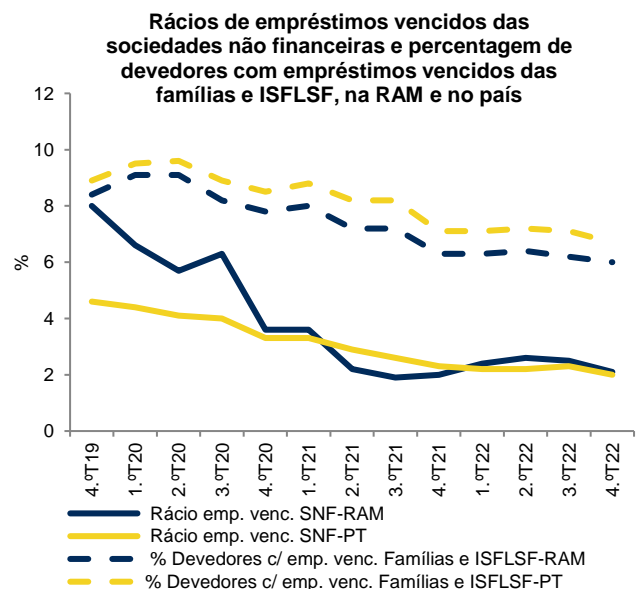
No sector das famílias e das Instituições Sem Fins Lucrativos ao Serviço das Famílias (ISFLSF), o saldo dos empréstimos concedidos era, em dezembro de 2022, de 3 072,4 milhões de euros, inferior aos 3 214,0 milhões de euros (-4,4%) de um ano antes. 72,6% daquele saldo era referente ao segmento da “habitação” e os 27,4% restantes ao “consumo e outros fins”. Comparativamente a dezembro de 2021, o saldo dos empréstimos concedidos referente ao

primeiro segmento aumentou 2,5%, enquanto o segundo registou uma redução de 18,9%. De assinalar que, no segmento da “habitação”, 2022 corresponde ao terceiro crescimento consecutivo verificado no saldo do final do ano dos empréstimos concedidos dos últimos 12 anos.

O número de devedores no sector das famílias e das ISFLSF ascendia a 100,8 mil no final de 2022, +1,4% que em igual momento de 2021, aumento explicado pelo acréscimo verificado no segmento “consumo e outros fins” (+1,9%), já que o número de devedores no segmento da “habitação” diminuiu (-0,5%).

Relativamente aos empréstimos vencidos no segmento da habitação, os mesmos não ultrapassavam os 7,6 milhões de euros, representando um rácio de empréstimos vencidos de 0,3%, percentagem idêntica à nacional. Entre o final de 2021 e de 2022, o rácio de empréstimos vencidos de “habitação” reduziu-se em 0,4 p.p. na Região, queda superior à verificada no País (-0,2 p.p.).

A percentagem de devedores (famílias e ISFLF) com empréstimos vencidos na RAM era, no final de 2022, de 6,0% na RAM e de 6,7% em Portugal. Face a um ano antes, estas percentagens diminuíram em 0,3 p.p. na Região e em 0,4 p.p. no País.



## Estatísticas monetárias e financeiras

	Unidade	Valor trimestral <sup>(1)</sup>					Variação 4.ºT-22 (%)	
		4.ºT-21	1.ºT-22	2.ºT-22	3.ºT-22	4.ºT-22	Homóloga	Trimestral
<b>Empréstimos concedidos a:</b>								
Sociedades não financeiras	(10 <sup>6</sup> €)	2 041	2 063	2 027	2 002	1 988	-2,6	-0,7
Famílias e ISFLSF <sup>(2)</sup>	(10 <sup>6</sup> €)	3 214	3 249	3 042	3 065	3 073	-4,4	0,3
Para habitação	(10 <sup>6</sup> €)	2 175	2 193	2 213	2 224	2 230	2,5	0,3
Para consumo e outros fins	(10 <sup>6</sup> €)	1 039	1 057	830	840	843	-18,9	0,3
<b>Rácios de empréstimos vencido de:</b>								
Sociedades não financeiras	(%)	2,0	2,4	2,6	2,5	2,1	0,1	-0,4
Famílias e ISFLSF <sup>(2)</sup>	(%)	13,2	13,0	5,9	5,8	5,7	-7,5	-0,1
Para habitação	(%)	0,7	0,5	0,5	0,4	0,3	-0,4	-0,1
Para consumo e outros fins	(%)	39,5	38,9	20,5	20,1	19,8	-19,7	-0,3
<b>Devedores:</b>								
Sociedades não financeiras	(10 <sup>3</sup> )	5,2	5,3	5,3	5,3	5,1	-1,9	-3,8
Famílias e ISFLSF <sup>(2)</sup>	(10 <sup>3</sup> )	99,4	100,1	100,7	101,1	100,8	1,4	-0,3
Para habitação	(10 <sup>3</sup> )	44,3	44,4	44,4	44,4	44,1	-0,5	-0,7
Para consumo e outros fins	(10 <sup>3</sup> )	82,6	83,5	84,0	84,7	84,2	1,9	-0,6
<b>Devedores com empréstimos vencidos:</b>								
Sociedades Não Financeiras	(%)	14,0	14,3	14,6	14,8	15,5	1,5	0,7
Famílias e ISFLSF	(%)	6,3	6,3	6,4	6,2	6,0	-0,3	-0,2
Para Habitação	(%)	1,7	1,6	1,5	1,4	1,3	-0,4	-0,1
Para Consumo e outros fins	(%)	6,9	7,0	7,2	6,9	6,7	-0,2	-0,2

Fonte: Banco de Portugal

<sup>(1)</sup> Saldo no fim do trimestre

<sup>(2)</sup> ISFLSF – Instituições sem Fins Lucrativos ao Serviço das Famílias

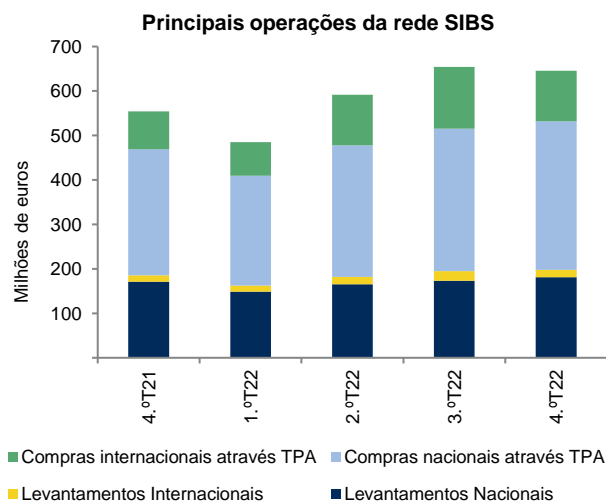
### Atividade da rede SIBS

Em 2022, os montantes relativos às duas principais operações da rede SIBS (levantamentos e compras através de terminais de pagamento automático), consideradas no seu conjunto, atingiram um montante de 2 376,2 milhões de euros (+22,6% face a 2021), 1 867,2 milhões de euros com cartões nacionais (+13,9% que no ano anterior) e 509,0 milhões de euros com cartões internacionais (+71,1% que em 2021), este último em linha com a evolução das dormidas (+92,0%).

Os levantamentos totalizaram 737,0 milhões de euros, dos quais 669,6 milhões de euros com cartões nacionais e 67,4 milhões de euros com cartões internacionais, representando acréscimos de +7,7%, +4,9% e de +45,7%, pela mesma ordem. Por sua vez, as compras através de terminais de pagamento automático (TPA) rondaram os 1 639,3 milhões de euros, que se repartiram em 1 197,6 milhões de euros com cartões nacionais e 441,7 milhões de euros com cartões internacionais. Comparando com 2021, as variações foram igualmente positivas, de +30,8%, +19,5% e de +75,7%, respetivamente. Os pagamentos

ascenderam a 190,9 milhões de euros, o que corresponde a um aumento de 14,0%.

Reduzindo o âmbito de análise ao 4.º trimestre de 2022 observa-se que o valor dos levantamentos adicionados das compras através de TPA ascendeu aos 645,2 milhões de euros (+16,4% em termos homólogos), repartindo-se em 197,7 milhões de euros de levantamentos (+6,7%) e 447,5 milhões de euros de compras através de TPA (+21,3%).



## Atividade da rede SIBS

	Unidade	Valor mensal			Acumulado 2022	Variação homóloga (%)	
		out-22	nov-22	dez-22		4.ºT-22	Acumulada 2022
Levantamentos + Compras através de TPA	(10 <sup>3</sup> €)	203 295	206 026	235 929	2 376 211	16,4	22,6
Com cartões nacionais	(10 <sup>3</sup> €)	157 300	164 724	193 171	1 867 187	13,2	13,9
Com cartões internacionais	(10 <sup>3</sup> €)	45 994	41 303	42 758	509 025	31,1	71,1
Total de levantamentos	(10 <sup>3</sup> €)	62 082	62 558	73 086	736 951	6,7	7,7
Com cartões nacionais	(10 <sup>3</sup> €)	56 504	57 473	67 462	669 599	6,1	4,9
Com cartões internacionais	(10 <sup>3</sup> €)	5 579	5 085	5 624	67 352	14,4	45,7
Pagamentos	(10 <sup>3</sup> €)	15 790	20 652	17 704	190 870	21,5	14,0
Compras através de TPA	(10 <sup>3</sup> €)	141 212	143 468	162 843	1 639 260	21,3	30,8
Com cartões nacionais	(10 <sup>3</sup> €)	100 797	107 250	125 709	1 197 588	17,6	19,5
Com cartões internacionais	(10 <sup>3</sup> €)	40 416	36 218	37 134	441 673	33,9	75,7

Fonte: Sociedade Interbancária de Serviços (SIBS)

(1) O acumulado no caso das caixas e dos TPA com operações corresponde a uma média anual.

## Administração Pública

### Dívida

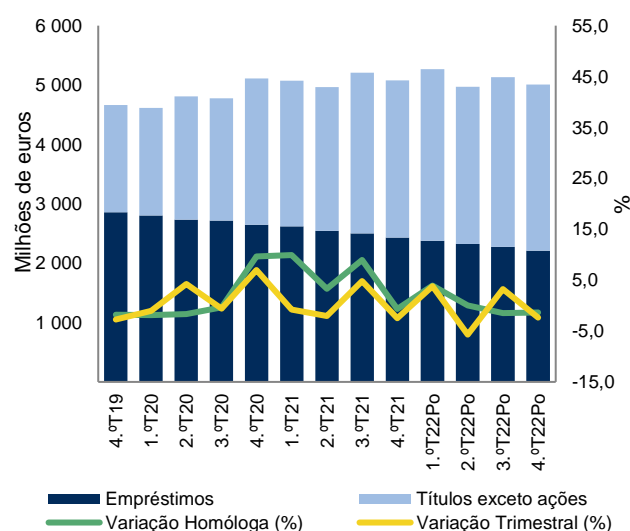
No final do 4.º trimestre de 2022, a dívida bruta da Administração Pública Regional (APR) situava-se em 5 008,8 milhões de euros, tendo diminuído cerca de 120,8 milhões de euros (-2,4%) face ao final do trimestre anterior (redução explicada pelo desfazamento entre as datas do refinanciamento e das amortizações de capital ocorridas durante o ano de 2022) e recuado aproximadamente 68,3 milhões de euros (-1,3%) comparativamente ao período homólogo.

Analisando a evolução da composição da dívida bruta por instrumento financeiro, observa-se que o peso dos empréstimos diminuiu de 47,8% para 44,1% entre o 4.º trimestre de 2021 e o homólogo de 2022, sucedendo o inverso no que respeita à dívida titulada, cujo peso, no mesmo período, subiu de 52,2% para 55,9%.

A repartição da dívida por setor emissor mostra que o Governo Regional é responsável por 92,1% (91,4% no trimestre homólogo) do total da dívida e as Empresas Públicas classificadas no perímetro da APR por

7,9% (8,6% no 4.º trimestre de 2021). No final do 4.º trimestre de 2022, a dívida líquida de depósitos rondou os 4 817,7 milhões de euros, tendo aumentado cerca de 46,1 milhões de euros (+1,0%) face ao final do trimestre anterior, e crescido 102,8 milhões de euros (+2,2%) comparativamente ao período homólogo.

Dívida Bruta da Administração Pública Regional



## Dívida trimestral<sup>Po</sup>

	4.ºT-21	1.ºT-22	2.ºT-22	3.ºT-22	4.ºT-22	Variação 4.ºT-22 (%)	
						Homóloga	Trimestral
Dívida Bruta	5 077	5 270	4 969	5 130	5 009	-1,3	-2,4
Empréstimos	2 429	2 375	2 325	2 274	2 208	-9,1	-2,9
Títulos de dívida	2 648	2 895	2 644	2 856	2 800	5,7	-1,9
Dívida Líquida de Depósitos	4 715	4 677	4 773	4 772	4 818	2,2	1,0

Fonte: DREM, Banco de Portugal

Po - Valor provisório

## Emprego Público

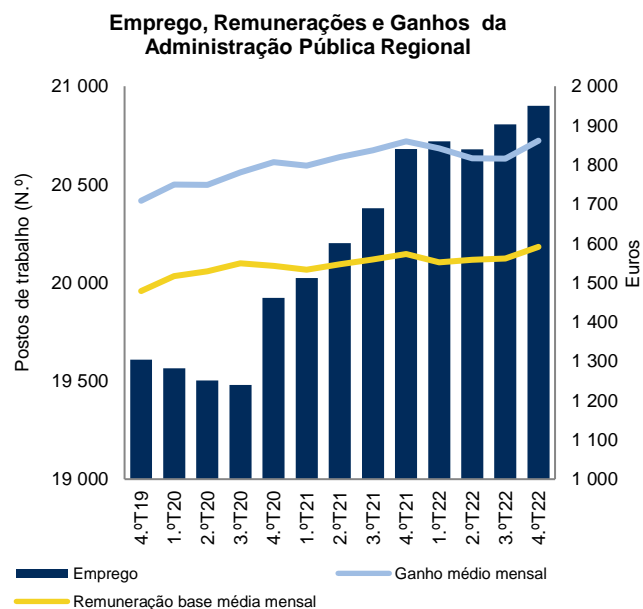
De acordo com a informação divulgada pela Direção Geral da Administração e do Emprego Público (DGAEP) - entidade responsável pela compilação da informação relativa aos recursos humanos dos órgãos e serviços da administração Pública em Portugal - que publicou a Síntese Estatística do Emprego Público (SIEP) para o 4.º trimestre de 2022, no passado dia 14 de fevereiro, existiam 20 901 postos de trabalho na Administração Regional da Madeira (ARM) a 31/12/2022. Face ao trimestre anterior, a variação foi de mais 95 (+0,5%) postos de trabalho, observando-se em termos homólogos um aumento de 220 postos (+1,1%). Comparativamente ao final de 2011 houve uma diminuição de 452 postos (-2,1%).

Por sua vez, o Instituto de Segurança Social da Madeira, que segundo a classificação de unidades institucionais deve ser apresentado separadamente da ARM, contabilizou 1 398 postos de trabalho em 31/12/2022. Face ao 3.º trimestre de 2022 registou-se um aumento de 121 trabalhadores (+9,5%), e em relação a 31/12/2021, um crescimento de 89 trabalhadores (+6,8%). Comparativamente a 31/12/2011, contabilizaram-se menos 13 trabalhadores (-0,9%).

A ventilação por Secretaria Regional (S.R.) mostra que a S.R. da Educação continua a ser responsável pelo maior número de trabalhadores, com 9 960 postos de trabalho (47,7% do total da ARM), enquanto as restantes Secretarias mantêm volumes de emprego

compreendidos entre os 217 (S.R. Mar e Pescas) e os 951 (S.R. das Finanças) postos de trabalho.

Em outubro de 2022, a remuneração base média mensal na ARM era de 1 591,24€, superior em 1,5% à média global das Administrações Públicas, enquanto o ganho médio mensal (que corresponde ao agregado das remunerações de base, prémios, subsídios ou suplementos) fixava-se em 1 861,35€, sendo também mais alto que a média global em 0,9%. Face a outubro de 2021, a remuneração base média mensal na ARM cresceu 1,2% e o ganho médio mensal 0,1%.



## Emprego, Remunerações e Ganhos na Administração Pública da RAM

Subsector/Organismos	Unidade	Valor trimestral					Variação			
		4.ºT-21	1.ºT-22	2.ºT-22	3.ºT-22	4.ºT-22 <sup>Po</sup>	Homóloga (N.º)	(%)	Trimestral (N.º)	(%)
<b>Emprego (i)</b>										
Administração Regional da Madeira	(N.º)	20 681	20 719	20 679	20 806	20 901	220	1,1	95	0,5
Órgãos do Governo Regional da Madeira	(N.º)	12 821	12 849	12 773	12 859	12 994	173	1,3	135	1,0
Serviços e Fundos Autónomos da Adm. R.M.	(N.º)	7 860	7 870	7 906	7 947	7 907	47	0,6	-40	-0,5
Órgãos de Soberania e Entidades Independentes	(N.º)	122	125	125	126	126	4	3,3	0	0,0
Presidência do Governo Regional da Madeira	(N.º)	43	45	43	47	44	1	2,3	-3	-6,4
Secretaria Regional de Educação, Ciência e Tecnologia	(N.º)	9 957	9 916	9 831	9 871	9 960	3	0,0	89	0,9
Secretaria Regional de Economia	(N.º)	226	225	233	238	245	19	8,4	7	2,9
Secretaria Regional das Finanças	(N.º)	896	916	925	939	951	55	6,1	12	1,3
Secretaria Regional de Saúde e Proteção Civil	(N.º)	273	273	274	282	290	17	6,2	8	2,8
Secretaria Regional de Turismo e Cultura	(N.º)	393	426	436	437	438	45	11,5	1	0,2
Secretaria Regional de Inclusão Social e Cidadania	(N.º)	282	293	291	300	316	34	12,1	16	5,3
Secretaria Regional de Ambiente, Recursos Naturais e Alterações	(N.º)	547	540	553	556	558	11	2,0	2	0,4
Secretaria Regional de Mar e Pescas	(N.º)	224	222	217	213	217	-7	-3,1	4	1,9
Secretaria Regional de Agricultura e Desenvolvimento Rural	(N.º)	782	773	773	781	790	8	1,0	9	1,2
Secretaria Regional de Equipamentos e Infraestruturas	(N.º)	600	620	611	626	626	26	4,3	0	0,0
Empresas Públicas classificadas no perímetro da APR (i)	(N.º)	6 336	6 345	6 367	6 390	6 340	4	0,1	-50	-0,8
Fundos Segurança Social da Adm. Reg. da Madeira	(N.º)	1 309	1 299	1 300	1 277	1 398	89	6,8	121	9,5
<b>Remuneração base média mensal (iii)</b>										
Administração Regional da Madeira	(€)	1 573	1 552	1 559	1 561	1 591	19	1,2	30	1,9
Fundos Segurança Social da Adm. Reg. da Madeira	(€)	1 001	1 018	1 020	1 040	1 048	47	4,7	8	0,8
<b>Ganho médio mensal (iii)</b>										
Administração Regional da Madeira	(€)	1 860	1 842	1 817	1 816	1 861	2	0,1	46	2,5
Fundos Segurança Social da Adm. Reg. da Madeira	(€)	1 158	1 180	1 165	1 194	1 194	36	3,1	1	0,0

Fontes: DGAEP - SIOE e DGAEP/DEEP - SIEP ; VP - SITEPR

Notas: (i) O volume de emprego refere-se ao último dia do trimestre, sendo a unidade de medida os postos de trabalho (N.º).

(ii) Inclui todas as empresas públicas classificadas no subsector da Administração Regional da Madeira em contas nacionais (SEC 2010).

(iii) As remunerações e os ganhos referem-se ao primeiro mês do trimestre, sendo quantificados em euros.

Po - Valor provisório

# Justiça

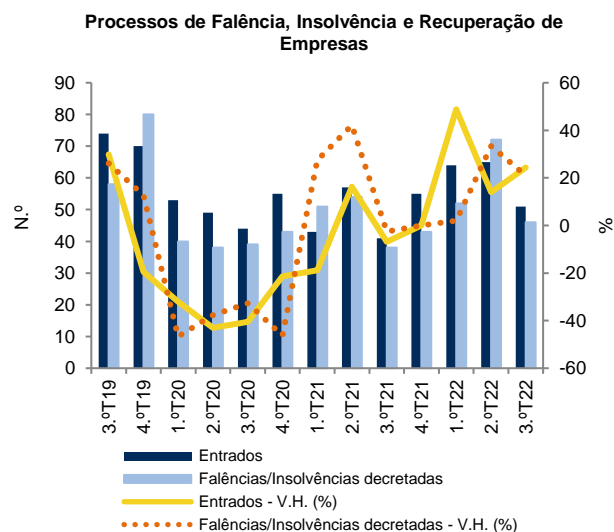
## Insolvências

De acordo com a informação fornecida pela Direção Geral de Política de Justiça (DGPJ), o número de processos entrados na Comarca da Madeira relacionados com processos de falência, insolvência e recuperação de empresas diminuiu de 65 no 2.º trimestre de 2022 para 51 processos no 3.º trimestre de 2022 (-21,5%). Se comparado com o trimestre homólogo (41 processos), a variação foi de +24,4%.

No 3.º trimestre de 2022, contabilizaram-se 49 processos findos, 46 (93,9%) dos quais terminaram em falência ou insolvência. Este número de falências/insolvências foi inferior ao do trimestre anterior (72), mas superior ao homólogo (38).

No que se refere ao tipo de pessoa envolvida nas falências/insolvências decretadas, o peso das pessoas singulares no total dos processos foi superior ao das pessoas coletivas, representando 89,1% do valor total. Com efeito, das 46 falências/insolvências

decretadas neste trimestre, 41 foram de pessoas singulares e 5 de pessoas coletivas. Este resultado está de acordo com a tendência habitual, sendo que apenas no 2.º trimestre de 2020 se verificou uma exceção, com o número de falências/insolvências decretadas de pessoas coletivas a superar o de pessoas singulares.



## Processos de Falência, Insolvência e Recuperação de Empresas

	Valor trimestral (Nº)					Acumulado 2022	Variação 3.ºT-22 (%)	
	3.ºT-21	4.ºT-21	1.ºT-22	2.ºT-22	3.ºT-22		Trimestral	Homóloga
Entrados	41	55	64	65	51	116	-21,5	24,4
Findos	40	47	60	75	49	124	-34,7	22,5
Pendentes	24	32	36	26	28	28	7,7	16,7
Falências/Insolvências decretadas	38	43	52	72	46	118	-36,1	21,1
Pessoa Coletiva	7	10	13	13	5	18	-61,5	-28,6
Pessoa Singular	31	33	39	59	41	100	-30,5	32,3

Fonte: Ministério da Justiça - Direção-Geral da Política de Justiça.

# Notas Explicativas, Conceitos e Siglas

Taxa de variação homóloga - A variação homóloga compara o nível da variável entre o período (ano, trimestre ou mês) corrente e o mesmo período do ano anterior. Esta taxa de variação, perante um padrão estável de sazonalidade, não é afetada por oscilações desta natureza podendo, no entanto, ser influenciada por efeitos localizados num (ou em ambos) dos períodos comparados.

Taxa de variação homóloga acumulada - Quociente do valor acumulado desde o início do ano até ao último período, pelo valor correspondente do período do ano anterior.

## Emprego

Ativo - Indivíduo com idade dos 16 aos 89 anos que, no período de referência, integrava a mão-de-obra disponível para a produção de bens e serviços que entram no circuito económico (estava empregado ou desempregado).

População ativa - População formada por todos os indivíduos ativos.

Desempregado – Indivíduo com idade dos 16 aos 74 anos que, no período de referência, se encontrava simultaneamente nas seguintes situações: 1) não tinha trabalho remunerado nem qualquer outro; 2) tinha procurado ativamente um trabalho, remunerado ou não ao longo de um período específico (período de referência ou nas três semanas anteriores); 3) estava disponível para trabalhar num trabalho, remunerado ou não.

Empregado – Indivíduo com idade dos 16 aos 89 anos que, no período de referência, se encontrava numa das seguintes situações: 1) efetuou um trabalho de pelo menos uma hora, com vista ao pagamento de uma remuneração ou de um benefício, em dinheiro ou em géneros (incluindo o trabalho familiar não remunerado); 2) tinha uma ligação formal a um emprego ou trabalho, mas não estava temporariamente ao serviço; 3) estava em situação de pré-reforma, mas a trabalhar.

Taxa de atividade - Taxa que define a relação entre a população ativa e a população residente.

Taxa de desemprego - Taxa que define a relação entre a população desempregada e a população ativa.

## Remunerações

Remuneração bruta - Remuneração ilíquida, em dinheiro ou em géneros, paga aos trabalhadores pelas horas de trabalho efetuadas ou pelo trabalho realizado no período normal e no extraordinário, incluindo o pagamento de horas remuneradas mas não efetuadas (férias, feriados e outras ausências pagas) e os subsídios de carácter regular, tais como subsídios de alimentação, função, alojamento ou transportes, diuturnidades ou prémios de antiguidade, produtividade, assiduidade e isenção de horário, ou trabalhos penosos, perigosos, sujos, por turnos e noturnos.

Remuneração bruta mensal regular - Remuneração ilíquida mensal que corresponde ao somatório da remuneração de base com outras componentes remuneratórias regulares, nomeadamente subsídios de alimentação, diuturnidades ou prémios de antiguidade, prémios, bónus e outras prestações regulares de carácter mensal.

Remuneração de base - Montante ilíquido (antes da dedução de quaisquer descontos) em dinheiro e/ou géneros, pago com carácter regular e garantido ao trabalhador no período de referência e correspondente ao período normal de trabalho.

## Preços

COICOP - Classificação do Consumo Individual por Objetivo.

Contribuições - A contribuição representa o efeito individual de uma dada classe ou região na formação de uma taxa de variação do índice total. Este indicador é apresentado em termos de pontos percentuais em relação à variação total. Assim, a contribuição de uma classe ou região para, por exemplo, a variação mensal, representa o efeito de uma determinada classe ou região na formação da taxa de variação entre um determinado índice e o índice observado no mês anterior.

## Construção

Fogo - Parte ou totalidade de um edifício dotada de acesso independente e constituída por um ou mais compartimentos destinados à habitação e por espaços privativos complementares.

## Sector Monetário e Financeiro

Rácio de crédito vencido - quociente entre o crédito vencido e o total do crédito concedido.

## Turismo

Dormida - Permanência num estabelecimento que fornece alojamento, considerada em relação a cada indivíduo, e por um período compreendido entre as 12 horas de um dia e as 12 horas do dia seguinte.

Hóspede - Indivíduo que efetua pelo menos, uma dormida num estabelecimento hoteleiro.

Hóspede Entrado - A diferença entre os hóspedes entrados e os hóspedes consiste no facto de nestes últimos se contabilizarem também os hóspedes que transitaram do mês anterior.

Capacidade de alojamento - Número máximo de indivíduos que os estabelecimentos podem alojar num determinado momento e que na hotelaria é determinado através do número de camas, considerando como duas as camas de casal. O total anual refere-se à média, tal como sucede em relação aos estabelecimentos.

Taxa de ocupação-cama - Indicador que permite avaliar a capacidade de alojamento média utilizada durante o período de referência. Corresponde à relação entre o número de dormidas e o número de camas utilizadas, considerando como duas as camas de casal. A variação está em pontos percentuais.

RevPar (Revenue Per Available Room) - Rendimento por quarto disponível, medido através da relação entre os proveitos de aposento e o número de quartos disponíveis, no período de referência.

## Administração Pública

Dívida pública (definição/ótica de Maastricht) - Corresponde à definição de dívida das Administrações Públicas relevante no contexto da supervisão orçamental europeia. Trata-se de um conceito de dívida consolidada bruta valorizada em termos nominais. Este conceito diverge do *stock* total de passivos definidos no SEC, quer no que concerne aos instrumentos contabilizados, quer em termos de critério de valorização. Trata-se de um conceito menos abrangente que não inclui, entre outros instrumentos financeiros, as ações e outras participações, os derivados financeiros, nem outros débitos/créditos, muito em particular as dívidas comerciais. Este conceito de dívida adota como regra de valorização o valor nominal, ou seja, o valor que a administração pública (emite/devedor) deverá amortizar no termo do contrato. O limite estabelecido no protocolo anexo ao Tratado de Funcionamento da União Europeia é de 60% do PIB.

Dívida líquida de depósitos - corresponde à Dívida bruta (dívida de Maastricht) subtraída dos depósitos nos bancos residentes.

Trabalhador a tempo completo - Trabalhador cujo período normal de trabalho tem uma duração igual ou superior à duração normal de trabalho em vigor na entidade/empresa para a respetiva carreira ou na respetiva profissão.

Remuneração mensal base - Montante ilíquido (antes da dedução de quaisquer descontos) em dinheiro e/ou géneros pago com caráter regular e garantido aos trabalhadores no período de referência e correspondente ao período normal de trabalho.

Remuneração ganho médio mensal - Remuneração base, prémios, subsídios ou suplementos regulares e remuneração por trabalho suplementar.

V.H. - Variação homóloga

V.T. - Variação trimestral

Para consulta dos conceitos e metodologia das operações estatísticas que suportam a informação do Boletim Trimestral de Estatística, por favor aceda à área de metainformação do INE: <http://smi.ine.pt/>



## Direção Regional de Estatística da Madeira

### Lista de Publicações da DREM

#### Mensais

- *Estatísticas do Turismo da Região Autónoma da Madeira (Resultados Provisórios)*
- *Índice de Preços no Consumidor da Região Autónoma da Madeira*

#### Trimestrais

- *Boletim Trimestral de Estatística*
- *Estatísticas do Emprego da Região Autónoma da Madeira*

#### Anuais

- *Anuário Estatístico da Região Autónoma da Madeira*
- *Estatísticas da Agricultura e Pesca da Região Autónoma da Madeira*
- *Estatísticas do Comércio Internacional da Região Autónoma da Madeira*
- *Estatísticas da Construção e Habitação da Região Autónoma da Madeira*
- *Estatísticas Demográficas da Região Autónoma da Madeira*
- *Estatísticas da Saúde da Região Autónoma da Madeira*
- *Estatísticas dos Transportes da Região Autónoma da Madeira*
- *Estatísticas do Turismo da Região Autónoma da Madeira (Resultados Definitivos)*
- *Índice de Preços no Consumidor da Região Autónoma da Madeira*
- *Madeira em Números (Brochura)*
- *Sector Empresarial da Região Autónoma da Madeira*

#### Decenais

- *Recenseamento Agrícola*

**As nossas portas estão abertas**

Visite-nos em:

<https://estatistica.madeira.gov.pt/> ou

<http://drem.ine.pt>



Para qualquer dúvida, esclarecimento ou pedido de informação utilize um dos seguintes contactos:

**Geral:**



- **Telefone:** 291 145 126
- **Correio eletrónico:** [drem@ine.pt](mailto:drem@ine.pt)
- **Morada:** Calçada de Santa Clara, n.º 38  
9004-545 Funchal - Madeira

**Biblioteca:**



- **Correio eletrónico:** [biblioteca.drem@ine.pt](mailto:biblioteca.drem@ine.pt)
- **Horário de funcionamento:**  
De segunda a sexta das  
09:00 às 12:30 e das  
14:00 às 17:30

Preço: 4,00 €

Isento de IVA nos termos do n.º2 do art.º 2 do CIVA